

**INSTITUTO FEDERAL DO ACRE****RESOLUÇÃO Nº 37/CONSU/IFAC, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2020**

Dispõe sobre a Alteração do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, *Campus* Xapuri do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC.

**A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE (IFAC)**, no uso de suas atribuições legais, conferidas pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 e pelo Decreto Presidencial de 28 de setembro de 2020, publicado no DOU nº 187, seção 2, página 1, de 29/09/2020,

Considerando o deliberado na 32ª Reunião Ordinária do Conselho Superior, no dia 25/09/2020 e o que consta no inciso III, do artigo 9º e no artigo 39, da Resolução CONSU/IFAC nº 045, de 12 de agosto de 2016, que aprova o Regimento Interno do Conselho Superior;

Considerando a RESOLUÇÃO Nº. 16, de 10 de abril de 2011, que dispõe sobre a Criação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental do *Campus* Xapuri;

Considerando a RESOLUÇÃO Nº. 002, de 15 de janeiro de 2018, que dispõe sobre a Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre;

Considerando o Processo nº 0094427.00004393/2020-42,

**RESOLVE:**

Art. 1º Aprovar, a Alteração do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental do *Campus* Xapuri, com oferta anual no período noturno, carga horária de 2.640 horas, e duração de 6 (seis) semestres e com efeito retroativo para as turmas a partir de 2013.1.

Art. 2º Instruir para que nenhuma alteração seja realizada no Projeto Pedagógico do Curso sem a anuência e expressa autorização da Pró-Reitoria de Ensino e/ou deste Conselho.

Art. 3º Estabelecer que conste como anexo desta Resolução, a Matriz Curricular do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental do *Campus* Xapuri.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor em 1º de janeiro de 2021.

Art. 5º Publique-se.



Documento assinado eletronicamente por **Rosana Cavalcante dos Santos, Presidente**, em 22/12/2020, às 21:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site



[https://sei.ifac.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?](https://sei.ifac.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

[acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ifac.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0271341** e o código CRC **BF7CB93D**.

## ANEXO I À RESOLUÇÃO Nº 37/CONSU/IFAC, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2020

**Tabela 1:** Matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, vigência desde 2013.

1º Semestre					
Ordem da disciplina	Disciplina	Total de Aulas Semanais	Carga Horária		Pré-requisito
			Hora-aula	Hora-relógio	
01	Informática Básica	4	72	60	-
02	Português Instrumental	4	72	60	-
03	Matemática Aplicada	4	72	60	-
04	Química Aplicada	4	72	60	-
05	Biologia Aplicada	4	72	60	-
06	Metodologia Científica	4	54	45	-
07	Práticas Profissionais I	4	72	60	-
<b>Carga horária total</b>			<b>486</b>	<b>405</b>	<b>-</b>
2º Semestre					
Ordem da disciplina	Disciplina	Total de Aulas Semanais	Carga Horária		Pré-requisito
			Hora-aula	Hora-relógio	
08	Fundamentos de Gestão	3	54	45	Informática Básica
09	Geografia Física	3	54	45	-
10	Educação Ambiental	3	54	45	-
11	Química Ambiental	4	72	60	Química Aplicada
12	Direito Ambiental	4	72	60	-
13	Ecologia	3	54	45	Biologia Aplicada
14	Uso e Conservação do solo	4	72	60	-

15	Práticas Profissionais II	3	54	45	-
<b>Carga horária total</b>			486	405	
<b>3º Semestre</b>					
Ordem da disciplina	Disciplina	Total de Aulas Semanais	Carga Horária		Pré-requisito
			Hora-aula	Hora-relógio	
16	Empreendedorismo e inovação	3	54	45	Fundamentos de Gestão
17	Microbiologia Ambiental	3	54	45	-
18	Meio Ambiente e Sociedade	4	72	60	-
19	Climatologia	3	54	45	Geografia Física
20	Avaliação de Impactos Ambientais	4	72	60	Química Ambiental; Direito Ambiental
21	Cartografia e Geoprocessamento	4	72	60	Informática Básica
22	Gestão de Unidades de Conservação	3	54	45	-
23	Práticas Profissionais III	3	54	45	-
<b>Carga horária total</b>			486	405	
<b>4º Semestre</b>					
Ordem da disciplina	Disciplina	Total de Aulas Semanais	Carga Horária		Pré-requisito
			Hora-aula	Hora-relógio	
24	Licenciamento Ambiental	4	72	60	Direito Ambiental
25	Recuperação de áreas degradadas	3	54	45	Ecologia; Microbiologia Ambiental
26	Ecoempreendimentos	3	54	45	Empreendedorismo e Inovação
27	Auditoria e Certificação Ambiental	4	72	60	-
28	Gestão e Tratamento de Emissões Atmosféricas	3	54	45	-
29	Gestão de Pessoas	4	72	60	-
30	Gerenciamento de Recursos Hídricos	3	54	45	-

31	Práticas Profissionais IV	3	54	45	-
<b>Carga horária total</b>			486	405	-
<b>5º Semestre</b>					
Ordem da disciplina	Disciplina	Total de Aulas Semanais	Carga Horária		Pré-requisito
			Hora-aula	Hora-relógio	
32	Gestão e Elaboração de Projetos Ambientais	4	72	60	-
33	Perícia Ambiental	4	72	60	-
34	Políticas Públicas Ambientais	3	54	45	-
35	Marketing Ambiental	2	36	30	-
36	Tecnologias Alternativas	3	54	45	
37	Gestão Turística de Ambientes Naturais	3	54	45	Ecoempreendimentos
38	Gestão de equipes (optativa)	2	36	30	-
39	Libras (optativa)				
40	Antropologia das Populações Tradicionais	3	54	45	-
41	Práticas Profissionais V	3	54	45	-
<b>Carga horária total</b>			486	405	-
<b>6º Semestre</b>					
Ordem da disciplina	Disciplina	Total de Aulas Semanais	Carga Horária		Pré-requisito
			Hora-aula	Hora-relógio	
42	Gestão e Tratamento de Águas e Efluentes Líquidos	4	72	60	Gestão e Unidades de Conservação
43	Psicologia Organizacional	3	54	45	-
44	Economia Ambiental	3	54	45	Ecoempreendimentos
45	Estudo da dinâmica da paisagem	3	54	45	-

46	Gestão e Tratamento de Resíduos Sólidos	4	72	60	Gestão e Unidades de Conservação
47	Biomonitoramento de ambientes aquáticos	2	36	30	-
48	Programas de Prevenção de Riscos Ambientais	4	72	60	-
49	Práticas Profissionais VI	4	72	60	-
<b>Carga horária total</b>			<b>486</b>	<b>405</b>	<b>-</b>

**Tabela 2:** Resumo da carga horária do curso

Total de componentes curriculares	2.430
Atividades Complementares	120
TCC - Não Curricular	90
<b>Carga horária total do curso</b>	<b>2.640</b>



**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO  
TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL**

**GRADUAÇÃO**

*Campus Xapuri*



**INSTITUTO  
FEDERAL**

Acre



INSTITUTO  
FEDERAL  
Acre



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

## **PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO** **TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL**

Projeto Pedagógico aprovado pela Resolução  
CONSU/IFAC nº 37/2020, publicada em  
22/12/2020.

**XAPURI – ACRE**  
**2020**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**  
**SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL**

**APROVADO PELO CONSELHO SUPERIOR**  
**RESOLUÇÃO Nº 37, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2020**

**XAPURI – ACRE**  
**2020**



CNPJ: 10.918.674/0006-38

Razão social: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE – CAMPUS XAPURI

Nome fantasia: IFAC

Esfera administrativa: FEDERAL

Endereço: Rua Coronel Brandão, nº 1622, Centro.

Telefone:(68) 3542-2083; (68) 3542-2083

E-mail:[proen@ifac.edu.br](mailto:proen@ifac.edu.br) / [campusxapuri@ifac.edu.br](mailto:campusxapuri@ifac.edu.br)

Site: [www.ifac.edu.br](http://www.ifac.edu.br)

## CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL

1. Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
2. Carga Horária: 2640
3. Turno de oferta: Diurno/Noturno
4. Duração: 6 semestres
5. Forma de oferta: Tecnólogo
6. Local de oferta: Campus Xapuri

<b>INFORMAÇÕES GERAIS</b>	
<b>Denominação do Curso:</b> Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental	
<b>Habilitação:</b> Tecnólogo em Gestão Ambiental	
<b>Eixo Tecnológico:</b> Ambiente e Saúde	
<b>Mantenedora:</b> Ministério da Educação	
<b>Mantida:</b> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre CNPJ - 10.918.674/0006-38 Nome de fantasia - IFAC Esfera administrativa - Federal <i>Campus Xapuri</i> Endereço – Rua Coronel Brandão, 1622 – Centro – Xapuri/AC CEP: 69.930-000 Telefones - (68) 3542-2083 Site da unidade - <a href="mailto:campusxapuri@ifac.edu.br">campusxapuri@ifac.edu.br</a>	
<b>DADOS DE CRIAÇÃO/AUTORIZAÇÃO DO CURSO</b>	
<b>Documento:</b> Resolução	
<b>Número do documento:</b> 16/2011	
<b>Data de Publicação:</b> 10 de abril de 2011	
<b>FUNCIONAMENTO</b>	
<b>Turno de Funcionamento:</b> Noturno	<b>Número de vagas ofertadas:</b> 40
<b>Nível:</b> Superior	<b>Periodicidade:</b> Semestral
<b>Anuidade:</b> Gratuito	<b>Duração mínima do curso:</b> 6 semestres
<b>Início de Funcionamento:</b> Abril/2011 Matriz vigente: 2013	<b>Prazo para Integralização:</b> 9 semestres.
<b>Carga Horária Total:</b> 2640	
<b>Modalidade:</b> Presencial	
<b>Certificação:</b> Diploma de Tecnólogo em Gestão Ambiental	

**ROSANA CAVALCANTE DOS SANTOS**

Reitora

**MARIA LUCILENE BELMIRO DE MELO ACÁCIO**

Pró-Reitora de Ensino

**JEFFERSON VIANA ALVES DINIZ**

Pró-reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

**UBIRACY DA SILVA DANTAS**

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

**FÁBIO STORCH DE OLIVEIRA**

Pró-Reitor de Extensão

**JOSÉ CLAUDEMIR ALENCAR DO NASCIMENTO**

Pró-Reitor de Administração

**UBIRACY DA SILVA DANTAS**

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

**JOEL BEZERA DE LIMA**

Diretor Geral do Campus Xapuri

**DYEGO DA COSTA SANTOS**

Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão

**FRANCILEIDE LOPES DO NASCIMENTO**

Coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE  
(PORTARIA IFAC/CXA Nº 04 DE 30 DE MARÇO 2020)**

**FRANCILEIDE LOPES DO NASCIMENTO**

(Docente/Presidente)

**CLÁUDIA ADRIANA MACÊDO**

(Docente/Secretária)

**JÚNIOR DA COSTA MOREIRA**

(Docente/Membro Titular)

**MARIA ELIENE MAIA BRAGA CÂNDIDO**

(Docente/Membro Titular)

**JULIELMO DE AGUIAR CORREA**

(Docente/Membro Titular)

**BARTOLOMEU LIMA DA COSTA**

(Docente/Membro Suplente)

**POLIANA DOMINGOS FERRO**

(Docente/Membro Suplente)

## SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA.....	7
2. OBJETIVOS .....	9
2.1 Objetivo Geral.....	9
2.2 Objetivos Específicos.....	9
3. PERFIL PROFISSIONAL .....	10
4. REQUISITOS DE ACESSO.....	11
5. ESTRUTURA CURRICULAR .....	11
5.1 Fundamentação Legal .....	11
5.2 Atendimento aos Alunos com Deficiência.....	13
5.3 Organização curricular .....	16
5.4 Matriz Curricular do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental .....	16
5.5 Metodologia .....	19
5.6 Atividades Complementares .....	19
5.7 Trabalho de Conclusão de Curso .....	22
5.8 Núcleo Docente Estruturante .....	24
5.9 Colegiado de Curso.....	25
6. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS .....	26
7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO .....	28
8. DIPLOMA .....	30
9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	30
10. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO .....	31
11. ANEXOS .....	32
11.1 - ANEXO I - Ementas.....	32

## 1. JUSTIFICATIVA

A preocupação ambiental, crescente desde a Conferência de Estocolmo, em 1972, vem experimentando convergência de diferentes setores do conhecimento, preocupados em assegurar a melhoria da qualidade de vida no planeta. A Agenda 21, apresentada pelos países participantes da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (ECO - 92)<sup>1</sup>, representou um avanço ao propor atingir essa melhoria por meio da operacionalização do conceito de desenvolvimento sustentável, na forma de uma pauta comum aos diferentes países do planeta.

O conceito de desenvolvimento sustentável surge como contraponto aos tradicionais modelos de desenvolvimento econômico, caracterizados pelos fortes impactos negativos na sociedade e no meio ambiente. As sociedades modernas vêm gradualmente reconhecendo, em todas as suas dimensões, os problemas inerentes à contínua busca de crescimento econômico. Esse crescimento, por sua vez, passa a considerar, cada vez mais, suas repercussões e seus impactos negativos nos grupos sociais e no meio ambiente, identificando custos econômicos expressivos, anteriormente desprezados. A tarefa de reconhecer e minimizar esses custos representa uma excelente oportunidade de transformar as práticas de desenvolvimento econômico em todo o mundo, criando as condições para a implementação do desenvolvimento sustentável.

A principal contribuição desse conceito foi a de tornar compatíveis duas grandes aspirações desse final de século: o direito ao desenvolvimento, sobretudo para os países em patamares insatisfatórios de renda e riqueza, e o direito à vida ambientalmente saudável, para esta e para as futuras gerações.

Não se trata de interromper o crescimento, mas de eleger um caminho que garanta o desenvolvimento integrado e participativo e que considere a base de recursos naturais e seus ciclos de produção e regeneração. No entanto, para isso, são indispensáveis a valorização e o uso racional dessa base de recursos naturais, considerada outrora infinita e abundante, mas hoje reconhecida como escassa em escala mundial. A significativa redução de certos estoques de recursos naturais disponíveis impõe vigoroso e generalizado combate ao desperdício, sob todas as suas formas, com o

---

<sup>1</sup> LAGO, André Aranha Corrêa do. Estocolmo, Rio, Joanesburgo - O Brasil e as três conferências ambientais das Nações Unidas.

objetivo de mudar os padrões perdulários de produção e de consumo que inspiraram, e ainda inspiram a civilização industrial.

No Brasil a poluição e a degradação ambiental tem como causa principal a forma insustentável do uso de seus recursos naturais, aliados às questões estruturais à implementação efetiva da política ambiental, às limitações de infraestrutura dos órgãos ambientais, à baixa eficiência tecnológica, à falta de informações e de capacitação técnica dos profissionais e à ineficiente fiscalização dos diversos órgãos públicos, além da reduzida consciência e da falta de respeito e valorização ambiental da população em geral.

Nesse contexto, o crescimento populacional e a busca da melhoria da qualidade de vida pressionam a base de recursos naturais. Assegurar o acesso e o uso sustentável desses recursos no processo de evolução do homem constitui desafio a ser enfrentado. A redução dos desperdícios e dos impactos ambientais e a utilização apropriada dos recursos naturais garantirão reverter os processos de esgotamento atualmente observados, permitindo sua disponibilidade para as gerações futuras.

Considerando que o estado do Acre está situado no extremo sudoeste da Amazônia brasileira, fazendo fronteira com os estados do Amazonas e Rondônia, e os países Peru e Bolívia, com superfície territorial de 164.122,280 Km<sup>2</sup>, correspondente a cerca de 1,8% do território nacional e população de 733.559 habitantes<sup>2</sup>, da qual, aproximadamente, 70% concentram-se nas áreas urbanas, notadamente na região do Baixo Acre.

Considerando que do ponto de vista econômico, o Acre está dividido em duas mesorregiões o vale do Juruá e o vale do Acre, com sede na capital Rio Branco no sudeste do estado e que a partir dos anos 70, houve uma expansão dos setores agropecuário e madeireiro, sendo acompanhada por sérios conflitos sociais relacionados ao acesso a terra e a outros recursos naturais, como: exploração predatória de recursos naturais; altas taxas de desistência nos projetos de assentamento e crescimento desordenado de cidades como Rio Branco.

Pela implantação recente de um plano de desenvolvimento sustentável, que atenda às necessidades do presente sem comprometimento do uso dos recursos naturais no futuro, tomando-se como base o Zoneamento Ecológico-Econômico<sup>3</sup>.

---

<sup>2</sup> Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2010.

<sup>3</sup> ACRE. Governo do Estado do Acre. Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado do Acre, Fase II (Escala 1:250.000): Documento Síntese. 2. Ed. Rio Branco: SEMA, 2010. 356p. Disponível em: [http://www.agencia.ac.gov.br/noticias/wp-content/uploads/2011/10/downloads\\_zee\\_doc\\_sintese.pdf](http://www.agencia.ac.gov.br/noticias/wp-content/uploads/2011/10/downloads_zee_doc_sintese.pdf).

Pela necessidade de conhecer a capacidade de sustentação dos recursos naturais, bem como a possibilidade com que esses podem atuar no processo de desenvolvimento como capital natural, que exige, por um lado, conhecimento, pesquisa, informação e, por outro, engajamento de uma sociedade consciente da importância de conservar seus recursos naturais como permanente fonte de riqueza.

E na perspectiva de montagem de um novo modelo de uso e conservação dos recursos naturais, que passa, necessariamente, pela participação de todos os atores envolvidos no processo de desenvolvimento, em particular daqueles engajados na tarefa de tornar esse desenvolvimento sustentável: setores públicos constituídos, setores privados, organizações de classe, ONGs, entre outros, o IFAC, através do Campus de Xapuri, optou pela oferta do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, com o intuito de promover a formação profissional na área Ambiental, com egressos dispendo de uma visão abrangente sobre o meio ambiente e sua conservação.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Formar profissionais capazes de contribuir com a conservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental, a partir da harmonia entre o desenvolvimento econômico e o meio ambiente, com respeito à dignidade da vida humana, à manutenção da dinâmica ecológica e à proteção dos recursos ambientais.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Fomentar o desenvolvimento de programas, projetos e atividades na área ambiental, dando ênfase à gestão de resíduos sólidos, recursos hídricos, emissões, unidades de conservação, recuperação de áreas degradadas e políticas públicas;
- Formar integralmente, cidadãos éticos, com autonomia intelectual e pensamento crítico, capazes de compreender os fundamentos científicos, tecnológicos e as práticas tradicionais, considerando as novas demandas do desenvolvimento sustentável;
- Incentivar a pesquisa e desenvolvimento de tecnologia de interesse da sociedade, com enfoque no desenvolvimento sustentável;
- Contribuir para estudos de impacto ambiental, de sistemas de gestão e de educação ambiental.



### 3. PERFIL PROFISSIONAL

Segundo o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia do MEC, no Eixo Tecnológico “Saúde e Ambiente” o Tecnólogo em Gestão Ambiental possui o seguinte perfil profissional:

O Tecnólogo em Gestão Ambiental planeja, gerencia e executa as atividades de diagnóstico, avaliação de impacto, proposição de medidas mitigadoras – corretivas e preventivas –, recuperação de áreas degradadas, acompanhamento e monitoramento da qualidade ambiental. Regulação do uso, controle, proteção e conservação do meio ambiente, avaliação de conformidade legal, análise de impacto ambiental, elaboração de laudos e pareceres são algumas das atribuições deste profissional, podendo elaborar e implantar, ainda, políticas e programas de educação ambiental, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida e a preservação da natureza. (MEC, 2010).

O Tecnólogo em Gestão Ambiental poderá atuar em empresas públicas e privadas, órgãos governamentais, indústrias, serviços de saúde e prefeituras, bem como em empresas de consultoria, estando capacitado a desenvolver as seguintes atividades:

- Acompanhar e monitorar processos produtivos e serviços que possam gerar resíduos sólidos e emissões gasosas causadores de impactos negativos, propondo medidas mitigadoras;
- Planejar, executar e gerir projetos para unidades de conservação e recuperação de áreas degradadas;
- Participar de equipes de avaliação de impactos ambientais e de programas de certificação ambiental, segundo normas em vigência;
- Emitir pareceres e laudos periciais, na forma da regulamentação profissional, inclusive para fins jurídicos, avaliando a qualidade e danos ambientais;
- Avaliar o uso dos recursos naturais de acordo com a legislação ambiental vigente;
- Identificar áreas degradadas, propor e gerenciar projetos de recuperação;
- Elaborar e implantar políticas e programas de educação ambiental;
- Elaborar projetos e gerir resíduos de serviços de saúde, de indústrias, da construção civil e de outros ambientes geradores de resíduos sólidos;
- Gerenciar laboratórios de análises físicas, químicas e biológicas;

- Elaborar e interpretar produtos cartográficos como subsídio ao desenvolvimento de políticas e ações em gestão ambiental;
- Definir claramente as competências profissionais a serem desenvolvidas pelo egresso, de acordo com o especificado na Resolução CNE CP3/2002.

#### 4. REQUISITOS DE ACESSO

O acesso ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental dar-se-á através do Sistema de Seleção Unificada - SISU. Para tanto, o candidato deverá ter concluído o Ensino Médio ou equivalente e realizado a prova do ENEM.

#### 5. ESTRUTURA CURRICULAR

##### 5.1 Fundamentação Legal

Este Projeto Pedagógico de Curso foi elaborado em observância aos princípios contidos no Projeto Pedagógico Institucional e nas legislações seguintes:

- **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- **Parecer CNE/CES nº 436, de 22 de abril de 2001**, trata dos cursos Superiores de Tecnologia/Formação de Tecnólogos;
- **Parecer CNE/CES nº 583, de 04 de abril de 2001**, trata da orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação;
- **Resolução CNE/CES nº 02, de 02 de junho de 2007**, dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- **Decreto n. 5154, de 23 de julho de 2004**, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, na Lei n. 11.741, de 16 de julho de 2008 que altera dispositivos da Lei nº 9.394 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de

nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica;

- **Lei 11.892/08, de 29 de dezembro de 2008**, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências;
- **Parecer n.39, de 08 de dezembro de 2004**, que trata da aplicação do decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio;
- **Parecer CNE/CP nº 29, de 03 de dezembro de 2002**, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico;
- **Resolução CNE/CP nº 03, de 18 de fevereiro de 2002**, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.
- **Parecer CNE/CES nº 277, de 07 de dezembro de 2006**, que trata da nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação;
- **Parecer CNE/CES nº 261, de 09 de novembro de 2006**, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências;
- **Lei 11.741 de 16 de julho de 2008**, altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica;
- **Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008**, regulamenta o Estágio Supervisionado;
- **Parecer 239, de 06 de dezembro de 2008**, trata da carga horária das atividades complementares dos cursos superiores de tecnologia;
- **Resolução nº 02 de 15 de junho de 2012**, estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a Educação Ambiental e aos princípios contidos no Projeto Pedagógico Institucional;
- **Resolução nº01 de 30 de maio de 2012**, estabelece as diretrizes nacionais para a educação em Direitos Humanos;
- **Resolução nº01 de 17 de junho de 2004**, institui as diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana;
- **RESOLUÇÃO nº5 de 22 de junho de 2012**, Define Diretrizes Curriculares Nacionais

para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica;

- **Lei nº11.645 de 10 de março de 2008**, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena"
- **Lei nº9.795, de 27 de abril de 1999 no Decreto nº 4.281/2002**, dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- **RESOLUÇÃO nº2 de 15 de junho de 2012**, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- **Decreto nº 7.746 de 5 de junho de 2012**, regulamenta o art. 3º da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, para estabelecer critérios e práticas para a promoção do desenvolvimento nacional sustentável nas contratações realizadas pela administração pública federal direta, autárquica e fundacional e pelas empresas estatais dependentes, e institui a Comissão Interministerial de Sustentabilidade na Administração Pública - CISAP. (Redação dada pelo Decreto nº 9.178, de 2017)
- **Instrução Normativa nº 10 de 12 e novembro de 2012**, estabelece regras para elaboração dos Planos de Gestão de Logística Sustentável de que trata o art. 16, do Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012, e dá outras providências.

## 5.2 Atendimento aos Alunos com Deficiência

O atendimento aos educandos pessoas com deficiência está previsto na Constituição Federal 1988<sup>4</sup> no Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96<sup>5</sup> e suas

<sup>4</sup> BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) >.

<sup>5</sup> BRASIL. Congresso Nacional. Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27834-27841.

alterações foi que houve o marco do atendimento desses educando através da modalidade de Educação Especial. Diz o Art. 4º e inciso III – atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superlotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino que começou a instituir os atendimentos desses educandos.

No ano de 2009 o Estado Brasileiro ratificou através do Decreto Legislativo nº 168 e seu protocolo facultativo promulgado através do Decreto nº 6.949/2009 com status de emenda constitucional, a Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência onde a oferta de Educação Inclusiva deve respeitar as diretrizes do Art.º 24 da referida Convenção. De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 4 de 2 de outubro de 2009 determina qual o público alvo da Educação Especial assim como o Decreto 7.611 de 17 de novembro de 2011 que dispõe sobre a Educação Especial, o Atendimento Educacional Especializado e dá outras providências, inclusive para os Núcleos de Atendimento aos alunos/pessoas com deficiência.

O atendimento prestado nos Campi deve se balizar nessas legislações e outras que se fizerem pertinentes, para ofertar uma Educação Profissional, Científica e Tecnológica Inclusiva de qualidade a todos os alunos da Rede IFAC.

No IFAC, o atendimento ao discente com deficiência, transtorno do espectro autista ou altas habilidades/superdotação, tem como base as legislações nacionais pertinentes e está institucionalizado nas seguintes Resoluções: Resolução do CONSU/IFAC nº 002, de 15 de Janeiro de 2018 (Organização Didático Pedagógica – ODP IFAC) e Resolução CONSU/IFAC nº. 018, de 17 de Maio de 2019 (regulamenta o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE).

Na Organização Didático Pedagógica a política de atendimento aos estudantes com deficiência é regulamentada nos seguintes artigos:

Art. 188 O Ifac garantirá aos (as) estudantes com necessidades específicas as condições necessárias à sua integração e desenvolvimento educacional, conforme solicitado por legislação vigente.

Art. 189 Consideram-se estudantes com necessidades específicas aqueles que têm impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. Parágrafo único. Para atendimento aos (as)

estudantes com necessidades específicas a Direção Geral do Campus deverá observar as normativas legais, com apoio do NAPNE, do NAES, da COTEP e das Coordenações de Curso, realizando as solicitações e encaminhamentos necessários aos setores competentes da Reitoria.

Art. 190 Os (as) estudantes com necessidades específicas que concorrerão nas vagas reservadas deverão apresentar junto a Coordenação de Registro Escolar, no ato da matrícula, laudo, expedido pelo profissional correspondente, conforme estabelecido no edital de processo seletivo.

Art. 191 Os (as) estudantes com necessidades específicas receberão atendimento especializado pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE do seu respectivo campus, que atuam conforme resolução própria e em parceria com os demais setores da instituição, de acordo com cada necessidade apresentada.

No IFAC, o NAPNE é um órgão de assessoramento que encontra-se ligado à Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão dos Campi do IFAC. O NAPNE subsidia o IFAC nas políticas de inclusão, desenvolvendo ações e estudos que propiciem a inclusão de estudantes com dificuldades na aprendizagem, advindas de fatores diversos, a exemplo das altas habilidades, disfunções neurológicas, problemas emocionais, limitações físicas e ausência total e/ou parcial de um ou mais sentidos da audição e/ou visão.

O NAPNE tem as suas atividades voltadas, sobretudo, para o incentivo à formação docente na perspectiva da inclusão e o monitoramento da acessibilidade em cada Campus. Ao NAPNE compete:

- A disseminação da cultura da inclusão no âmbito do IFAC através de projetos, assessorias e ações educacionais, contribuindo para as políticas de inclusão nas esferas municipal, estadual e federal;
- Contribuir na implementação de políticas de acesso, permanência e conclusão com êxito dos alunos com necessidades específicas;
- Estimular o espírito de inclusão na comunidade interna e externa, de modo que o aluno, em seu percurso formativo, adquira conhecimentos técnicos, científicos e também valores sociais consistentes, que o levem a atuar na sociedade de forma consciente e comprometida;
- Criar na instituição, a cultura da educação para a convivência, aceitação da diversidade, promovendo a quebra das barreiras atitudinais, educacionais e arquitetônicas;
- Elaborar, em conjunto com os docentes e núcleo pedagógico dos Campi programa de atendimento aos alunos com necessidades específicas e auxiliar os professores a adequarem

as suas aulas conforme o programa definido.

### 5.3 Organização curricular

O curso é oferecido em 06 semestres, com aulas presenciais, com carga horária de disciplinas de 2430 horas, 120 horas de Atividades Complementares e 90 horas de Trabalho de Conclusão de Curso, totalizando carga horária de 2640 horas.

Os seis semestres são constituídos de componentes voltados à formação tecnológica, que consolidam a formação do educando com vistas ao preparo para o trabalho, e componentes voltados para a formação cidadã, que envolve atitudes éticas diante das vivências cotidianas e no mundo do trabalho. Em sua matriz é previsto a presença de disciplinas com pré-requisitos e Trabalho de Conclusão de Curso – (TCC).

### 5.4 Matriz Curricular do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental

Tabela 01: Matriz Curricular vigente desde 2013

1º SEMESTRE					
Ordem da Disciplina	DISCIPLINA	Total de aulas semanais	CARGA HORÁRIA		Pré-Requisitos
			Hora – aula	Hora-relógio	
01	Informática Básica	4	72	60	-
02	Português Instrumental	4	72	60	-
03	Matemática Aplicada	4	72	60	-
04	Química Aplicada	4	72	60	-
05	Biologia Aplicada	4	72	60	-
06	Metodologia Científica	4	54	45	-
07	Práticas Profissionais I	4	72	60	-
<b>Carga Horária Total</b>			<b>486</b>	<b>405</b>	
2º SEMESTRE					
Ordem da Disciplina	DISCIPLINA	Total de aulas semanais	CARGA HORÁRIA		Pré-Requisitos
			Hora – aula	Hora-relógio	
08	Fundamentos de Gestão	3	54	45	Informática básica
09	Geografia Física	3	54	45	-
10	Educação Ambiental	3	54	45	-
11	Química Ambiental	4	72	60	Química Aplicada

12	Direito Ambiental	4	72	60	-
13	Ecologia	3	54	45	Biologia Aplicada
14	Uso e Conservação do solo	4	72	60	-
15	Práticas Profissionais II	3	54	45	-
<b>Carga Horária Total</b>			<b>486</b>	<b>405</b>	
<b>3º SEMESTRE</b>					
Ordem da Disciplina	DISCIPLINA	Total de aulas semanais	CARGA HORÁRIA		Pré-Requisitos
			Hora – aula	Hora-relógio	
16	Empreendedorismo e inovação	3	54	45	Fundamentos de Gestão
17	Microbiologia Ambiental	3	54	45	-
18	Meio Ambiente e Sociedade	4	72	60	-
19	Climatologia	3	54	45	Geografia física
20	Avaliação de Impactos Ambientais	4	72	60	Química ambiental; Direito Ambiental
21	Cartografia e Geoprocessamento	4	72	60	Informática básica
22	Gestão de Unidades de Conservação	3	54	45	-
23	Práticas Profissionais III	3	54	45	-
<b>Carga Horária Total</b>			<b>486</b>	<b>405</b>	
<b>4º SEMESTRE</b>					
Ordem da Disciplina	DISCIPLINA	Total de aulas semanais	CARGA HORÁRIA		Pré-Requisitos
			Hora – aula	Hora-relógio	
24	Licenciamento Ambiental	4	72	60	Direito ambiental
25	Recuperação de áreas degradadas	3	54	45	Ecologia; Microbiologia Ambiental
26	Ecoempreendimentos	3	54	45	Empreendedorismo e inovação
27	Auditoria e Certificação Ambiental	4	72	60	-
28	Gestão e Tratamento de Emissões Atmosféricas	3	54	45	
29	Gestão de Pessoas	4	72	60	-
30	Gerenciamento de Recursos Hídricos	3	54	45	-
31	Práticas Profissionais IV	3	54	45	-
<b>Carga Horária Total</b>			<b>486</b>	<b>405</b>	
<b>5º SEMESTRE</b>					
Ordem da Disciplina	DISCIPLINA	Total de aulas semanais	CARGA HORÁRIA		Pré-Requisitos
			Hora – aula	Hora-relógio	
32	Gestão e Elaboração de Projetos Ambientais	4	72	60	-



33	Perícia Ambiental	4	72	60	-
34	Políticas Públicas Ambientais	3	54	45	-
35	Marketing Ambiental	2	36	30	-
36	Tecnologias Alternativas	3	54	45	-
37	Gestão Turística de Ambientes Naturais	3	54	45	Ecoempreendimentos
38	Gestão de equipes (optativa)	2	36	30	-
39	Libras (optativa)				-
40	Antropologia das Populações Tradicionais	3	54	45	-
41	Práticas Profissionais V	3	54	45	-
<b>Carga Horária Total</b>			<b>486</b>	<b>405</b>	
<b>6º SEMESTRE</b>					
Ordem da Disciplina	DISCIPLINA	Total de aulas semanais	CARGA HORÁRIA		Pré-Requisitos
			Hora – aula	Hora-relógio	
42	Gestão e Tratamento de Águas e Efluentes Líquidos	4	72	60	Gestão e Unidades de Conservação
43	Psicologia Organizacional	3	54	45	-
44	Economia Ambiental	3	54	45	Ecoempreendimentos
45	Estudo da dinâmica da paisagem	3	54	45	-
46	Gestão e Tratamento de Resíduos Sólidos	4	72	60	Gestão e Unidades de Conservação
47	Biomonitoramento de ambientes aquáticos	2	36	30	-
48	Programas de Prevenção de Riscos Ambientais	4	72	60	-
49	Práticas Profissionais VI	4	72	60	
<b>Carga Horária Total</b>			<b>486</b>	<b>405</b>	

Tabela 02: Resumo da carga horária do curso

Total dos componentes curriculares	2430
Atividades complementares	120
TCC – não curricular	90
<b>Carga horária total do curso</b>	<b>2640</b>

## 5.5 Metodologia

O processo ensino-aprendizagem é executado utilizando uma estrutura curricular híbrida: disciplinas tradicionais, ensino baseado em situações problemas e ensino baseado em montagem e execução de projetos, atividades complementares, trabalho de conclusão de curso.

O educando é preparado para descobrir as relações entre o conteúdo clássico das disciplinas e os problemas de gestão ambiental que surgem na vida profissional.

A criatividade é trabalhada em todas as atividades acadêmicas, o que é conseguido com de participação do educando. Proposições criativas e devidamente justificadas com argumentos adequados são estimuladas e consideradas relevantes para o processo de aprendizagem.

O empreendedorismo é cultivado em todas as disciplinas, levando o educando a buscar e empreender soluções criativas que levem à descoberta de novos conhecimentos, de técnicas e à aplicação de conceitos que caracterizem um novo processo ou novo produto.

O processo ensino-aprendizagem, auxiliado por novas tecnologias de comunicação, suscita a curiosidade, o interesse e a capacidade de organização do educando, e permite a disponibilização de conteúdos por meio eletrônico, assim como a execução de trabalhos colaborativos que se utilizem de tais recursos. Os conteúdos ministrados são relacionados com estudos atualizados da gestão ambiental sobre o assunto, vislumbrando-se a possibilidade de trabalhos de iniciação científica, indicando ao educando a existência de um corpo de conhecimento, além do disponibilizado em sala de aula e, ainda, que eles podem contribuir para seu desenvolvimento. A formalização de problemas e experimentação de conceitos e técnicas são condições necessárias para a atuação profissional.

## 5.6 Atividades Complementares

As atividades complementares, de livre escolha do discente, totalizam 120 horas e tais atividades podem ser realizadas desde o primeiro semestre de matrícula no curso. A conclusão do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC está condicionada ao cumprimento integral da carga horária das Atividades Complementares.

As atividades serão validadas pela Coordenação do Curso conforme o que está descrito em resolução<sup>6</sup>.

Entende-se como Atividade Complementar, a atividade não integrante nas práticas pedagógicas previstas nos componentes curriculares, oficinas ou seminários obrigatórios do Curso Superior, desde que afins à área de formação geral e profissional do curso.

As atividades Complementares devem ser desenvolvidas dentro do prazo de conclusão do curso, cabendo ao aluno realizar atividades complementares que privilegiem a construção de saberes que fomentam comportamentos sociais, humanos, éticos, culturais e profissionais.

As atividades complementares têm por objetivo enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a formação social, humana, ética e cultural; desenvolvimento e princípios comunitários e de interesse coletivo; iniciação científica, tecnológica e de formação profissional de forma simultânea ao longo do curso.

Não poderão ser consideradas atividades complementares:

- a) O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- b) As atividades acadêmicas produzidas como conteúdos integrantes de disciplinas e/ou componentes regulares das ementas do curso.

Dentre as atividades complementares regulamentadas na Resolução nº 25/2015 serão consideradas as atividades para o curso de Gestão Ambiental:

Grupo A – Atividades de complementação da formação social, humana, ética e cultural, estando inclusas:

- II. Cursos de língua estrangeira – participação com aproveitamento em cursos de língua estrangeira;
- IV. Participação efetiva na organização de exposições e seminários de caráter artístico ou cultural;

Grupo B – Atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo, estando inclusas:

- I. Participação efetiva em Diretórios e Centros Acadêmicos, Entidades de Classe, Conselhos e Colegiados internos à instituição;

---

<sup>6</sup> INSTITUTO FEDERAL DO ACRE. CONSELHO SUPERIOR. Resolução nº 25/2015. Dispõe sobre a Regulamentação das Atividades Complementares dos Cursos Superiores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre.

- II. Participação efetiva em trabalho voluntário, atividades comunitárias, trabalhos junto a Justiça Eleitoral, associações de bairros, brigadas de incêndio e associações escolares;
- IV. Atuação como instrutor em palestras técnicas, seminários, cursos da área específica, desde que não remunerados e de interesse da sociedade;
- VI. Participação em projetos de extensão de interesse social, principalmente aqueles promovidos pela instituição.

Grupo C: Atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional, estando inclusa:

- I. Participação em cursos extraordinários da sua área de formação, de fundamentos científicos ou de gestão;
- II. Participação em palestras, congressos e seminários técnico-científicos;
- III. Participação como apresentador de trabalhos em palestras, congressos e seminários técnico científicos;
- IV. Participação em projetos de iniciação científica e tecnológica, relacionados com o objetivo do Curso;
- V. Participação como expositor em exposições técnico-científicas;
- VI. Participação efetiva na organização de exposições e seminários de caráter acadêmico;
- VII. Publicação em revistas técnicas;
- VIII. Publicações em anais de eventos técnico-científicos ou em periódicos científicos de abrangência local, regional, nacional ou internacional;
- IX. Estágio não obrigatório na área do curso;
- X. Trabalho como empreendedor na área do curso;
- XI. Participação em visitas técnicas extracurriculares organizadas pelo IFAC;
- XII. Participação e aprovação em disciplinas/unidades curriculares de enriquecimento curricular de interesse do Curso, desde que tais disciplinas/unidades curriculares sejam submetidas ao Colegiado do Curso e tenham relação com a sua formação e com as unidades curriculares estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso;
- XIII. Participação em projetos multidisciplinares ou interdisciplinares na área do curso.

## 5.7 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso tem por finalidade proporcionar uma síntese de conhecimentos e habilidades adquiridos ao longo do curso e despertar o interesse pela pesquisa e desenvolvimento científico do discente. Constitui uma atividade curricular obrigatória, sendo um dos requisitos para obtenção do diploma do curso. Somente poderão matricular-se no componente curricular de TCC o discente que estejam cursando último semestre de seu curso (CONSU/IFAC 026/2015)<sup>7</sup>.

O TCC deverá ser realizado pelo aluno e orientado por um professor do IFAC e que englobe atividades práticas e/ou teóricas permitindo ao aluno a ampliação, aplicação e demonstração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso e também aplicar a metodologia científica na execução deste trabalho. Os resultados do trabalho deverão ser apresentados segundo a estrutura formal de publicação científica, podendo vir sob a forma de:

- Monografia;
- Artigo científico;
- Plano de negócio.

O TCC será realizado com base nos seguintes princípios:

- I. Integrar o ensino, a pesquisa e/ou a extensão dentro dos processos de formação dos discentes;
- II. Produzir conhecimentos, soluções profissionais e informações relativas aos ambientes do mundo do trabalho;
- III. Desenvolver a capacidade investigativa e produtiva do discente e proporcionar a vivência entre discentes e especialistas, contribuindo para a formação básica, profissional e científica.

O TCC possui os seguintes objetivos:

- I. Promover a aplicação, de forma integrada, dos conhecimentos construídos no transcorrer do curso;
- II. Despertar e/ou ampliar o interesse pela pesquisa científica;
- III. Sistematizar, consolidar e aplicar os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, tendo por base a aplicação da teoria e prática;
- IV. Estimular a produção científica, o desenvolvimento tecnológico e a pesquisa.

A avaliação do TCC será feita por uma banca formada por 3 (três) membros titulares e 1 (um)

---

<sup>7</sup> INSTITUTO FEDERAL DO ACRE. CONSELHO SUPERIOR. Resolução nº 26/2015. Dispõe sobre a Regulamentação do Trabalho de Conclusão dos Cursos Superiores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre.

suplente, indicados pelo orientador e homologados pela Coordenação de Curso.

A participação de docentes/pesquisadores de outras Instituições nas bancas avaliadoras não acarretará em ônus para o IFAC e sua autorização será devidamente aceita pelo colegiado de Curso.

O discente deverá encaminhar a cada membro da comissão avaliadora uma cópia impressa no prazo mínimo de 30 (trinta) dias corridos anteriores à data de defesa do TCC.

Após aprovação, e correção sugerida pela banca, o discente deverá entregar um exemplar impresso encadernado (capa dura) devidamente assinado pelo o orientador e pelos demais membros da banca, um exemplar em arquivo PDF na forma digital (CD), uma declaração de anuência do orientador em relação às alterações realizadas no TCC ao Coordenador do Curso, no prazo máximo de 30 (trinta) dias. As mídias digitais devem ser identificadas de acordo com o modelo oficial estabelecido pela Biblioteca do Campus. O discente que não entregar o TCC corrigido, no prazo estipulado, fica impossibilitado de colar grau.

A avaliação final do Trabalho de Conclusão de Curso constituir-se-á na apresentação escrita e na defesa oral à banca examinadora, em seção aberta ao público. Cada aluno deverá optar entre slides ou banner como instrumento de apresentação. Ao final da apresentação oral e das arguições, a banca se reunirá em caráter sigiloso e, com o consenso dos membros, definirá o conceito final do TCC, conforme critérios do PPC do Curso.

O resultado final, considerando o trabalho apto ou não à aprovação, deverá ser registrado em ata própria, assinada por todos os membros da banca examinadora, lida ao final da defesa e assinada pelo discente. O discente receberá uma cópia da ata assinada, devendo também ser arquivada uma cópia na Coordenação de Curso e no Registro Escolar. Caso os membros de banca necessitem de uma cópia da ata poderá solicitar a Coordenação de Curso.

O conceito atribuído ao discente fica condicionado às alterações do Trabalho de Conclusão de Curso exigidas pela banca, quando julgadas necessárias. O discente que não entregar o Trabalho de Conclusão de Curso nos prazos determinados pela Coordenação de seu Curso (ou responsável pelo TCC no Curso), ou que não se fizer presente para a apresentação oral sem justificativa na forma de regulamento em vigor, estará automaticamente reprovado no TCC.

Ao discente cujo Trabalho de Conclusão de Curso tenha sido reprovado ou impedido de defesa final, é vedada a apresentação de novo TCC, qualquer que seja a alegação, no semestre do ocorrido.

## 5.8 Núcleo Docente Estruturante

A Organização Didática Pedagógica – ODP, institui o Núcleo Docente Estruturante – NDE, por curso de graduação. O mesmo é um órgão consultivo, propositivo e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica vinculado ao Colegiado de cada Curso Superior, sendo responsável pela concepção, implantação, consolidação, avaliação e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação do IFAC.

Conforme Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010, Art. 2º, são atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

- I – Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II – Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III – Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV – Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

A constituição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental baseia-se na normatização estabelecida na Resolução n° 089/2015 - CONSU/IFAC. O NDE é composto por no mínimo 5 (cinco) professores titulares e 2 (dois) suplentes, pertencentes ao corpo docente do curso e escolhidos pelo Colegiado do Curso, dentre os quais, o (a) coordenador (a) do curso, que será membro nato. O mandato dos membros do NDE será de 3 (três) anos, de forma a assegurar a continuidade do trabalho, exceto coordenador de curso, que deverá permanecer enquanto ocupar a função.

O NDE reunir-se-á ordinariamente 2 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou por solicitação de 2/3 (dois terços) de seus membros, com antecedência de 48 horas.

## 5.9 Colegiado de Curso

De acordo com a Resolução nº 024/2015 – CONSU/IFAC, que institui o Regulamento de criação, atribuições e funcionamento do Colegiado dos Cursos Superiores no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC. O mesmo é um órgão primário de função consultiva, normativa, deliberativa e de assessoramento acadêmico para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão.

Art. 2º Compete ao Colegiado de Curso:

I. Definir a política para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão no âmbito de cada curso em conformidade com o planejamento estratégico da instituição;

II. Analisar e encaminhar demandas de caráter pedagógico e administrativo, apresentada por docentes ou estudantes, referentes ao desenvolvimento do curso, de acordo com as normativas vigentes;

III. Propor a realização de atividades que permitam a integração da ação pedagógica do corpo docente e técnico no âmbito do curso;

IV. Acompanhar e avaliar as metodologias de ensino e avaliação desenvolvidas no âmbito do curso, com vistas à realização de encaminhamentos necessários a sua constante melhoria;

V. Propor e avaliar a relevância dos projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no âmbito do curso de acordo com o seu Projeto Pedagógico;

VI. Analisar as causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão dos estudantes do curso, quando houver, e propor ações para equacionar os problemas identificados;

VII. Fazer cumprir a Organização Didático-Pedagógica do IFAC, propondo reformulações e/ou atualizações quando necessárias;

A constituição do colegiado de curso segue a normatização da Resolução Nº 30/CONSU/IFAC, de 25 de julho de 2019 que alterou o Art. 3º, da Resolução CONSU/IFAC nº 024/2015, que passa a vigorar com a seguinte redação:

Art. 3º O Colegiado de Curso é constituído:



- I - Pelo Coordenador do Curso, responsável pela gestão do Colegiado;
- II - Pelos professores que ministram disciplina no curso, no semestre vigente;
- III - Por um representante da Equipe Técnico-pedagógica;
- IV - Por um representante da Equipe de Assistência Estudantil; e
- V - Por dois representantes do corpo discente do curso escolhido pelos seus pares.

§ 1º O Coordenador do Curso será o Presidente nato do Colegiado de Curso.

§ 2º O representante discente será escolhido por seus pares para o mandato pelo período de um ano.

O Colegiado de Curso reunir-se-á, ordinariamente duas vezes a cada semestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocado pelo seu Presidente, por sua própria iniciativa ou por requerimento de, no mínimo, um terço de seus membros.

## 6. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS

Será concedido ao aluno o direito de aproveitamento de estudos concluídos com êxito, em nível de ensino equivalente, conforme estabelecido na Organização Didático-Pedagógica – ODP<sup>8</sup>.

Aproveitamento de estudos é a prática de reconhecimento e aceitação de estudos concluídos em um ou mais componentes curriculares, com resultado suficiente para aprovação atestada por instituições de ensino reconhecidas legalmente e poderá ocorrer da seguinte forma:

I - Parcial quando os estudos realizados na instituição de origem não contemplarem integralmente os conteúdos e ao menos 75% da carga horária da disciplina envolvida, no *campus* de destino;

II - Total quando os estudos realizados na instituição de origem contemplarem os conteúdos e ao menos 75% da carga horária da disciplina envolvida, no *campus* de destino.

O aproveitamento de estudos, quando requerido pelo educando e deferido pelo IFAC, leva à dispensa da necessidade de cursar aqueles componentes curriculares cujos estudos foram aproveitados. O aproveitamento ocorrerá somente em relação a estudos realizados a no máximo 05 (cinco) anos da data de solicitação do benefício e entre cursos da mesma modalidade e grau de formação. Os processos relativos a aproveitamento de estudos deverão seguir a Resolução RIFA 21/2011.

<sup>8</sup> INSTITUTO FEDERAL DO ACRE. Organização Didática Pedagógica. Rio Branco, 25 de abril de 2011.

Na avaliação desses conhecimentos poderão ser utilizados os seguintes instrumentos:

I - atividades práticas;

II - projetos;

III - atividades propostas pelos docentes.

O requerimento para aproveitamento de estudos deverá ocorrer nos primeiros 10 (dez) dias letivos. Os processos relativos a aproveitamento de estudos deverão ser instituídos por disciplina e envolve os seguintes trâmites:

I – O interessado deverá preencher requerimento na Coordenação de Registro Escolar e a ele anexar uma cópia do documento comprobatório de conclusão dos estudos, válidos legalmente e das ementas das disciplinas relacionadas ao processo, com assinatura do dirigente que a expediu;

II – A Coordenação de Registro Escolar formalizará um processo e encaminhará para a Coordenação do Curso/Área para análise e deliberação pela Diretoria de Ensino.

Com vistas ao aproveitamento de estudos, os alunos de nacionalidade estrangeira ou brasileiros com estudos realizados no exterior deverão apresentar documentação legalizada por via diplomática e com equivalência concedida pelo respectivo sistema de ensino.

O aluno poderá solicitar certificação de conhecimentos adquiridos através de experiências adquiridas no mundo do trabalho, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa em disciplinas e/ou módulos/períodos. A solicitação da certificação de conhecimentos será feita através de requerimento encaminhado a Diretoria de Ensino, no período da matrícula ou de sua renovação. O IFAC, quando solicitado, poderá realizar avaliação de competências e habilidades adquiridas no mundo do trabalho, para efeito de certificação e/ou diplomação, obedecendo à legislação vigente.

## 7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem integrante do fazer escolar será um processo contínuo e formativo. Nesse processo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa de forma integrada ao processo ensino-aprendizagem, as quais devem ser empregadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos

estudantes. Do mesmo modo, deve funcionar como indicadores na verificação da aprendizagem, em que os aspectos qualitativos sobreponham aos quantitativos conforme estabelece a Lei nº 9.394/96.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, tais como trabalhos individuais e/ou em grupo, pesquisas, relatórios de atividades e visitas técnicas, estudo de casos, seminários, estudos dirigidos, provas práticas, escritas e orais, diagnóstico ou prognóstico sobre situações de trabalho e, ainda, projetos desenvolvidos.

Para a adoção dessas práticas avaliativas deverá ser observado alguns aspectos como: a inclusão de atividades contextualizadas; manutenção de diálogo permanente com o aluno; definição de conhecimentos significativos; divulgação dos critérios a serem adotados na avaliação; exigência dos mesmos critérios de avaliação para todos os alunos; divulgação dos resultados do processo avaliativo; estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados na correção; incidência da correção dos erros mais frequentes; importância conferida às aptidões dos alunos, aos seus conhecimentos prévios e ao domínio atual dos conhecimentos que contribuam para a construção do perfil do futuro egresso.

A fim de orientar o processo de avaliação, torná-lo transparente e capaz de contribuir para a promoção e a regulação da aprendizagem, é imprescindível que os indicadores de desempenho sejam definidos no plano de trabalho docente, explicitados e negociados com os alunos desde o início do curso, a fim de direcionar todos os esforços da equipe técnica, dos docentes e do próprio aluno para alcançar o desempenho desejado. É relevante que a avaliação leve o aluno a tomar consciência do próprio processo de aprendizagem possibilitando-o a avançar nesse processo.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do estudante e dos resultados por ele obtidos nas atividades avaliativas.

Os critérios de verificação do desempenho acadêmico e as condições de aprovação e reprovação dos estudantes seguirão a normatização da Organização Didático-pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre. A mesma dispõe que todas as avaliações de aprendizagem referentes às disciplinas dos currículos dos cursos deverão ser expressas em notas, numa escala de 0,0 (zero vírgula zero) a 100 (cem), sempre com uma casa decimal.

Os critérios de verificação do desempenho acadêmico e as condições de aprovação e reprovação dos estudantes seguirão a normatização da Organização Didática Pedagógica do

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre. Devendo as médias parciais ser semestrais e obtidas por meio de aritméticas simples, registradas nos diários de classe juntamente com a frequência escolar e lançadas no sistema escolar obrigatoriamente após o fechamento do período letivo, observando o calendário acadêmico, de acordo com as seguintes fórmulas:

$$\text{Média Parcial} = (N1 + N2 + \dots + Nn) / n$$

**Legenda:**

**N1** = Avaliação Obrigatório

**N2** = Avaliação Obrigatória

**Nn** = Outras avaliações

**n** = Quantidade de Avaliações

Deverão ainda, ser utilizados, em cada semestre, por disciplina, no mínimo dois instrumentos de avaliação. Os instrumentos de avaliação, bem como os pesos atribuídos a cada um deles deverão ser divulgados pelo professor no início do respectivo período letivo.

Submeter-se-á a avaliação final da disciplina o discente que apresentar frequência mínima de 75% da carga horária total prevista para o período letivo; obtiver média parcial inferior a 70 (setenta) e igual ou superior a 40 (quarenta). A avaliação final poderá ser escrita ou prática, abordando os conhecimentos trabalhados na respectiva disciplina durante o período letivo. Em casos excepcionais, a avaliação final poderá ser aplicada independentemente do período previsto no Calendário Acadêmico, mediante aprovação da coordenação de curso. O discente submetido à avaliação final será considerado aprovado se obtiver média final igual ou superior a 50 (cinquenta) no componente curricular/disciplina em que a realizou.

A **média final** será obtida por meio da expressão abaixo:

$$\text{Média Final} = (\text{Média Semestral} + \text{Avaliação Final}) / 2$$

## 8. DIPLOMA

Após integralizar todas as disciplinas e demais atividades previstas neste Projeto Pedagógico de Curso, o aluno fará jus ao Diploma de Tecnólogo em Gestão Ambiental.

## 9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC (Campus Xapuri) proporcionará as instalações e equipamentos abaixo relacionados para atender as exigências do curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental.

**Tabela 03. Instalações**

Item	INSTALAÇÕES	Quantidade
1	Auditório	01
2	Biblioteca	01
3	Laboratório de Biologia	01
4	Laboratório de Física	01
5	Laboratório de Informática	01
6	Laboratório de Processamento de Alimentos	01
7	Laboratório de Química	01
8	Laboratório de Solos	01
9	Sala da Coordenação do Curso	01
10	Sala dos Professores	01
11	Salas de aula	03

## 10. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

**Tabela 04 – Pessoal Docente**

Nome	Formação inicial	Titulação	Regime de trabalho
Adão Araújo Galo Júnior	Ciências Sociais	Mestrado	DE
Alana Chocorosqui Fernandes	Gestão Ambiental	Mestrado	DE
Anselmo Gonçalves da Silva	Administração	Mestrado	DE
Bartolomeu Lima da Costa	Geografia	Mestrado	DE
César Claudino Pereira	Direito	Mestrado	DE
Francileide Lopes do Nascimento	Economia	Mestrado	DE

Janiffe Peres de Oliveira	Agronomia	Doutorado	DE
Julielmo de Aguiar Correa	Agronomia	Mestrado	DE
Keiliane Custódio de Souza	Letras Português	Mestrado	DE
Luciana Rufino de Souza	Administração	Especialista	DE
Maria Eliene Maia Braga Cândido	Biologia	Mestrado	DE
Moézio Lima Rodrigues	Matemática	Mestrado	DE
Poliana Domingos Ferro	Gestão Ambiental	Mestrado	DE
Ricardo Kind Lopes	Química	Mestrado	DE
Sileno Dias	Gestão Ambiental	Especialista	DE
Tatiane Loureiro da Silva	Biologia	Doutorado	DE
Uilson Fernando Matter	Agronomia	Doutorado	DE

**Tabela 05 – Pessoal Técnico-Administrativo**

Nome	Área de Atuação
Alan Ferreira do Nascimento	Assistente em Administração
Catarina Pinto de Assiz	Auxiliar de Biblioteca
Cristiano Bastos Dos Santos	Arquivista
Daniela Maria da Silva Vale	Tradutor Intérprete de Linguagens Sinais
Edilheno de Souza Gomes	Pedagogo
Eliana Pereira de Oliveira	Pedagogo
Emison Valdivino de Oliveira	Revisor de Texto Braille
Gualco Santa Maria Pinheiro da Conceição	Assistente em Administração
Janilce da Costa Moreira	Assistente em Administração
Josicléia Araújo Ribeiro de Castro	Pedagogo
Lissandro Augusto da Costa Serra	Assistente em Administração
Luiz Felipe Pereira Nunes	Bibliotecário-Documentalista
Milton Soares dos Santos	Tec. Laboratório Área Ciências da Natureza
Mizael Ferreira da Silva	Auxiliar de Assuntos Educacionais
Paulo Rodrigues de Souza	Tradutor Intérprete de Linguagens Sinais
Ronald da Costa Castro	Téc. Tecnologia da Informação
Rannife Augusta Carvalho Mastub de Oliveira	Psicóloga
Ronete Pavão de Oliveira Calixto Silva	Técnico em Assuntos Educacionais
Ronildo Rezende da Silva	Assistente em Administração
Rosana Pereira Luz Da Silva	Economista
Salomão Campos De Souza	Téc. Laboratório de Informática
Sandro Vargas de Mesquita	Administrador
Santos Oliveira da Silva	Técnico em Assuntos Educacionais
Vandoi de Araújo Cosmo	Assistente de Aluno
Wallisson Luis Henrique Clem	Tec. Laboratório Área Ciências da Natureza

## 11. ANEXOS

### 11.1 - ANEXO I - Ementas

<b>Disciplina:</b>	<b>Informática Básica</b>				
<b>Código:</b>		<b>Carga Horária:</b>	60 horas	<b>Período letivo:</b>	1º Semestre
<b>1. Ementa:</b>					
Conceitos Básicos de Computação e Informática. Sistemas Operacionais. Processador de Texto. Planilha Eletrônica. Software de Apresentação. Software de Planejamento. Aplicações e utilidades de informática básica no cooperativismo.					
<b>2. Bibliografia</b>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>					
FILHO, Pio A. B.; MARÇULA, Marcelo. <b>Informática - Conceitos e Aplicações</b> . Editora Erica, 2005.					
CAPRON, H.L. e JOHNSON, J.A. <b>Introdução à Informática</b> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. (2012 40 exemplares)					
NORTON, Peter. <b>Introdução à informática</b> . São Paulo: Makron Books, 1996. (2012 11 ex.)					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>					
JORGE, Marcos (coord). Excel 2000. Makron Books, 2000.					
JORGE, Marcos (coord). Internet. Makron Books, 1999.					
STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George W. <b>Princípios de Sistemas de Informação</b> . Uma Abordagem Gerencial. 4ª. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.					

TAROUCO, Liane. <b>Tecnologia Digital na Educação</b> . Organizado por Liane Tarouco. [S.L.]: PGIE, 2000.					
TINDOU, Rodrigues Quintela. <b>Power Point XP</b> . Escala Ltda, 2000.					
TORRES, Gabriel. <b>Hardware: Curso completo</b> . Axcel Books, 1999.					
<b>Disciplina:</b>	<b>Português Instrumental</b>				
<b>Código:</b>		<b>Carga Horária:</b>	60 horas	<b>Período letivo:</b>	1º Semestre
<b>1. Ementa:</b>					
Conhecimentos básicos da língua portuguesa a partir de sua formação: A leitura e a interpretação e a produção de diferentes tipos de textos, reconhecendo a importância da Língua Portuguesa como código linguístico oral e escrito. Produção de texto dissertativo com caráter científico envolvendo o gênero da resenha e resumo. Coerência e coesão textual. Atividades de leitura, interpretação e produção escrita. Ampliar o conhecimento da norma linguística padrão.					
<b>2. Bibliografia</b>					
<b>2.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>					
FIORIN, José Luiz. SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 15 ed. São Paulo: Ática, 2010. <b>(2012 8 ex.)</b>					
GARCIA, Othon M. <b>Comunicação em prosa moderna</b> : aprenda a escrever, aprenda a pensar. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009. <b>(2012 8 ex. )</b>					
MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. <b>Português instrumental: de acordo com as normas atuais da ABNT</b> . 29 ed. São Paulo: Atlas, 2010. <b>(3 ex)</b>					
<b>2.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>					
FIORIN, José Luiz. <b>Linguagem e ideologia</b> . 8 ed. São Paulo: Ática, 2011. <b>(2012 – 8 ex.)</b>					
FARACO, C.A. <b>Prática de texto: para estudantes universitários</b> . 20 ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2011. <b>(2013 2 ex.)</b>					
LAJOLO, Marisa. <b>Do mundo da leitura para a leitura o mundo</b> . São Paulo: Ática, 2010. <b>(16 ex.,)</b>					



BECHARA, Evanildo. <b>Moderna Gramática Portuguesa</b> . 37 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. (8 ex.)					
ANTUNES, Irandé. <b>Lutar com palavras: coesão e coerência</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2005.					
<b>Disciplina:</b> Matemática Aplicada					
<b>Código:</b>		<b>Carga Horária:</b>	60 horas	<b>Período letivo:</b>	1º Semestre
<b>1. Ementa:</b>					
Introdução aos conjuntos numéricos. Unidades de Medidas. Razão, Escala, Proporção e aplicações. Regra de Três. Porcentagem. Expressões algébricas. Funções de 1º e 2º graus. Função Exponencial. Trigonometria no triângulo retângulo. Geometria Espacial: medida de área e volume.					
<b>2. Bibliografia</b>					
<b>2.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>					
DANTE, L. R. <b>Matemática: contexto e aplicações</b> . Vol 1. São Paulo: Ática, 2011. 5ª Edição.					
DANTE, L. R. <b>Matemática: contexto e aplicações</b> . Vol 2. São Paulo: Ática, 2011. 5ª Edição.					
DANTE, L. R. <b>Matemática: contexto e aplicações</b> . Vol 3. São Paulo: Ática, 2011. 5ª Edição					
<b>2.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>					
IEZZI, G. et al. <b>Matemática e Realidade</b> . Vol. 1, 8. ed. São Paulo: Editora Atual, 2005.					
IEZZI, G. et al. <b>Matemática e Realidade</b> . Vol. 3, 8. ed. São Paulo: Editora Atual, 2005.					
IEZZI, G. et al. <b>Matemática e Realidade</b> . Vol. 4, 7. ed. São Paulo: Editora Atual, 2005.					
IEZZI, G. et al. <b>Matemática e Realidade</b> . Vol. 6, 7. ed. São Paulo: Editora Atual, 2005.					
IEZZI, G. et al. <b>Matemática e Realidade</b> . Vol. 11, 8. ed. São Paulo: Editora Atual, 2005.					
<b>Disciplina:</b> Química Aplicada					
<b>Código:</b>		<b>Carga Horária:</b>	60 horas	<b>Período letivo:</b>	1º Semestre
<b>1. Ementa:</b>					
Fundamentos da ciência química, os modelos atômicos atuais e suas implicações nos fenômenos de					

fotossíntese e quimiossíntese, bem como a química de produtos naturais. Os ensaios são voltados à aplicação dos conceitos químicos de tecnologia de alimentos, envolvendo os macro e micro nutrientes, enzimas e operações unitárias utilizadas na de produção de alimentos, incluindo os métodos de conservação.

## 2. Bibliografia

### 2.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RUSSEL J.B. **Química Geral**. Vol. 1. 2ª Edição, Pearson. São Paulo. (2011 – 19 ex.)

ARAÚJO, S.M. **Introdução as Ciências do Ambiente para Engenharia- UFCG**, 2008.

BARRICHELO. L.E.G.& BRITO, J.O. – **Química da Madeira – Manual Didático** – Centro Acadêmico “Luiz de Queiróz”. USP – Piracicaba. 1989

### 2.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARGO, R. **Tecnologia dos produtos agropecuários- Alimentos**. São Paulo: Nobel, 1984.

GAVA, A. J. **Tecnologia de alimentos- Princípios e Aplicações**. São Paulo: Nobel, 2008. (2012 - 2 ex.)

LINDON, F.; SILVESTRE, M. M. **Conservação de Alimentos- Princípios e metodologias**. Lisboa: Editora Escolar, 2008.

OETTERER, M.; RE GITANO-D'ARCE, M.B.; SPOTO, M. H. **Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos**. São Paulo: Manole, 2006. (2 ex.)

SILVA, E. L. **Química aplicada: Estrutura dos átomos e funções inorgânicas e orgânicas**. São José dos Campos: Érica, 2014.

<b>Disciplina:</b>	<b>Biologia Aplicada</b>				
<b>Código:</b>		<b>Carga Horária:</b>	60	<b>Período letivo:</b>	1º Semestre

### 1. Ementa:

Origem da vida. Diversidade dos seres vivos; Citologia – conceitos gerais. Bases da organização celular. Características gerais e origem das células procarióticas e eucarióticas. Classificação dos Seres vivos; Taxonomia. Reinos principais características, classificação. Fotossíntese e

Quimiossíntese, Respiração celular aeróbia. Metabolismo anaeróbio. Fermentação. Reino Vegetal, estrutura, classificação, característica e importância.

## 2. Bibliografia

### 2.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBERTS, B. et al. **Biologia molecular da célula**. 4ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 2006 (2010 - 10 ex.)

JUNQUEIRA, L.C.U., CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara. 2005. (2013 – 10 ex.)

OLIVEIRA, E. C. **Introdução a Biologia Vegetal**. Editora da Universidade de São Paulo EDUSP. 1996, 224 p.

### 2.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHEIDA, L.E. **Biologia Integrada**. São Paulo: FTD, 2002.

PURVES, W. K.; SADAVA, D.; ORIAN, G. H.; HELLER, H. C. **Vida: a ciência da biologia**. Vol. II, 6 ed. Editora Artmed, Porto Alegre, 2005, 480 p. (2009 – 12 ex)

PURVES, W. K.; SADAVA, D.; ORIAN, G. H.; HELLER, H. C. **Vida: a ciência da biologia**. Vol. III, 6 ed. Editora Artmed, Porto Alegre, 2005, 480 p (2009 – 12 ex.)

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Fundamentos da Biologia Moderna**. v. único. São Paulo: Moderna, 2006.

CAMPBELL, M. K. **Bioquímica**. 3a edição. Porto Alegre: Artmed, 2000.

<b>Disciplina:</b>	<b>Metodologia Científica</b>				
<b>Código:</b>		<b>Carga Horária:</b>	45 horas	<b>Período letivo:</b>	1º Semestre
<b>1. Ementa:</b>					
<p>Iniciação do aluno no processo do pensamento científico. Método e metodologia. Conhecimento. Métodos de abordagem do conhecimento. Ciência. Técnicas de estudo: fichamentos, resumos, esquemas, resenhas e relatórios. Trabalho Científico. Redação científica. Pesquisa Científica: tipos de pesquisa. Artigo científico. Métodos e normas de produção acadêmica. Referências bibliográficas e citações. Projeto de pesquisa. Normalização da ABNT. Apresentação formal de trabalhos.</p>					

<b>2. Bibliografia</b>					
<b>2.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>					
LAKATOS, Eva Marina; MARCONI, ANDRADE, Marina. <b>Metodologia do Trabalho Científico</b> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (2014 – 10 ex.)					
SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do Trabalho Científico</b> . São Paulo: Cortez, 2000. (2012 – 11 ex.)					
ANDRADE, Maria Margarida. <b>Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: elaboração de trabalhos na graduação</b> . 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010. (2 ex.)					
<b>2.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
KOCHE, José Carlos. <b>Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e prática da pesquisa</b> . 14. ed. rev. e ampl. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. 103 p. (2013 – 10 ex.)					
BARROS, Aidil Jesus Paes de; LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. <b>Fundamentos de metodologia</b> . 2. ed. ampl. São Paulo: Mc Graw-Hill, 2000. 122 p. (Pearson, 2014 – 2 ex.)					
MEDEIROS, João Bosco. <b>Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 323 p.					
PARRA FILHO, Domingos; SANTOS, João Almeida. <b>Metodologia Científica</b> . 4. ed. São Paulo: Futura, 2001. 277 p. (Cengage Learning, 2011 – 1 ex.)					
REY, Luis. <b>Planejar e redigir trabalhos científicos</b> . São Paulo: Edgar Blucher, 1997. 247 p. (2014 - 2 ex.)					
<b>Disciplina:</b>	<b>Práticas Profissionais I</b>				
<b>Código:</b>		<b>Carga Horária:</b>	60 horas	<b>Período letivo:</b>	1º Semestre
<b>1. Ementa:</b>					
A relação do homem com a natureza. Projetos ambientais. Temas ambientais relevantes. Como realizar pesquisas em sites de produção científica e acadêmica. Desenvolvimento de pesquisa e apresentação de seminário, utilizando conhecimento interdisciplinar adquiridos no semestre em questão.					

<b>2. Bibliografia</b>					
<b>2.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>					
CALEFI, Paulo Sergio. <b>Problematização e Ensino De Temas Ambientais</b> . 1. Ed. São Paulo: Appris, 2018.					
LAKATOS, Eva Marina; MARCONI, ANDRADE, Marina. <b>Metodologia do Trabalho Científico</b> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.					
SALATI, Eneas; SANTOS, Ângelo Augusto; KLABIN, Israel. <b>Temas ambientais relevantes</b> . Estudos Avançados, v. 20, n. 56, p. 107-127, 2006.					
<b>2.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
ANDRADE, Maria Margarida. <b>Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: elaboração de trabalhos na graduação</b> . 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010					
CAPRON, H.L. e JOHNSON, J.A. <b>Introdução à Informática</b> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.					
KEELLING, Ralph. <b>Gestão de Projetos: uma abordagem global</b> . São Paulo: Saraiva, 2002.					
MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. <b>Português instrumental: de acordo com as normas atuais da ABNT</b> . 29 ed. São Paulo: Atlas, 2010.					
MÁTAR NETO, J. A. <b>Metodologia Científica na Era da Informática</b> . São Paulo: Saraiva, 2002.					
<b>Disciplina:</b>	<b>Ecologia</b>				
<b>Código:</b>		<b>Carga horária:</b>	45 horas	<b>Período letivo:</b>	2º Semestre
<b>1. Ementa:</b>					
Conceitos e definições em ecologia; Hierarquia e níveis de organização dos sistemas ecológicos; Energia e matéria nos ecossistemas; Ciclos biogeoquímicos; Ecologia de populações e comunidades; Interações entre espécies; Sucessão ecológica; Grandes biomas do mundo e biomas brasileiros; Funcionamento dos ecossistemas.					
<b>2. Bibliografia</b>					

## 2.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LÉVÊQUE, C. **Ecologia: do ecossistema à biosfera**. Lisboa: Instituto Piaget. 2001.

ODUM, E. P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1983. (48 ex.)

RICKLEFS, R. E. **A Economia da Natureza**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003. (50 ex.)

## 2.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. **Fundamentos de Ecologia**. 5 ed. São Paulo: Thomson Learning. 2007. (24 ex.)

ODUM, R. **Ecologia Geral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1988.

PINTO-COELHO, R. M. **Fundamentos (em) Ecologia**. Porto Alegre: Artmed. 2002. (14 ex.)

SALGADO-LABOURIAU, M. L. **História Ecológica da Terra**. São Paulo: Edgar Blücher, 1994. (18 ex.)

TOWNSEND, C. R.; BEGON, M. & HARPER, J. L. **Fundamentos em Ecologia**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed. 2006. (26 ex.)

<b>Disciplina:</b>	<b>Fundamentos de Gestão</b>				
<b>Código:</b>		<b>Carga Horária:</b>	45 horas	<b>Período letivo:</b>	2º Semestre

### Ementa

Fundamentos da Gestão Ambiental. O que é gestão Ambiental. Quando começa a gestão. Qual a função de um gestor. O que é gestão ambiental. Gestão ambiental empresarial. Sistema de Gestão Ambiental. Para que serve a gestão ambiental. Necessidade da gestão ambiental nas instituições.

## 2. Bibliografia

### 2.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MOREIRA, Maria Suely. **Estratégia e implantação do Sistema de Gestão Ambiental** (Modelo ISO 14000). Belo Horizonte: Editora de Desenvolvimento Gerencial, 2001.

ROXO, Carlos Alberto. **O conceito de Gerenciamento Ambiental na Indústria**. *Gazeta*

*Mercantil*, São Paulo, P. 5, 14 maio de 1991.

LEITE, José Rubens Morato. **Dano ambiental: do individual ao coletivo, extrapatrimonial**. 2. Ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2003.

## 2.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

REIS, Mauricio J. L. **ISO 14000 – Gerenciamento Ambiental: um novo desafio para a sua competitividade**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1996.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. 3 ed. São Paulo, Atlas, 2005. (2011 - 4 ex.)

SIMANSKI, Rosa. **Empresas se rendem ao apelo verde**. *Gazeta Mercantil*, 8 jun. 1005, Caderno Responsabilidade Ambiental, p. 1.

KITAMURA, P. C. **Desenvolvimento Sustentável: uma abordagem para as questões ambientais da Amazônia**. 1994. Tese (Doutorado) – Instituto de Economia, Unicamp, Campinas.

ALBUQUERQUE, J. de L. **Gestão ambiental e responsabilidade social: conceitos, ferramentas e aplicações**. São Paulo: Atlas, 2009.

<b>Disciplina:</b>	<b>Geografia Física</b>				
<b>Código:</b>		<b>Carga Horária:</b>	45 horas	<b>Período letivo:</b>	2º Semestre

### 1. Ementa:

Epistemologia da Geografia Física; Ciências Humanas *versus* Ciências Naturais; Caracterização Física e Biótica do estado do Acre; Conceitos e Práticas dos Ramos Específicos (Geologia, Geomorfologia, Pedologia, Climatologia, Hidrogeografia e Biogeografia); Geoambientes.

## 2. Bibliografia

### 2.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ACRE. Governo do Estado do Acre. Programa Estadual de Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado do Acre. Zoneamento Ecológico-Econômico: **Indicativos para a gestão territorial do Acre**. Documento Final. Rio Branco: SECTMA, Fase II, 2007.

BIGARELLA, J.J., BECKER, R.D. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. Vol.1. Fundamentos Geológicos-Geográficos, Alterações Físicas e Química das Rochas, Relevo cárstico e dômico. UFSC: Florianópolis, 2 ed, 2007.

MENDONÇA, F.A. **Geografia Física: Ciência Humana?** 2ª ed. São Paulo: Contexto, 1991. (10 ex.)

## 2.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Ab`SABER, A.N. **Os Domínios de Natureza No Brasil: Potencialidades Paisagísticas**. Ateliê Editorial: São Paulo, 2003. (2 ex.)

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. São Paulo: Edgard Bluncher, 1980. (2 ex.)

GUERRA, A.T. **Estudo Geográfico do Território do Acre**. Rio de Janeiro: IBGE, 1955.

LOCH, R.E.N. **Cartografia: Representação, comunicação e visualização de dados espaciais**. Florianópolis: UFSC, 2006.

GUERRA, A. J. T & CUNHA, S. B. **Geomorfologia: Uma Atualização de Bases e Conceitos**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Betrand Brasil, 1998.

<b>Disciplina:</b>	<b>Práticas Profissionais II</b>				
<b>Código:</b>		<b>Carga Horária:</b>	45 horas	<b>Período letivo:</b>	2º Semestre
<b>1. Ementa:</b>					
Elaboração e apresentação de um projeto interdisciplinar, utilizando temáticas ambientais envolvendo conteúdos de Educação Ambiental e Direito Ambiental. A disciplina visa proporcionar aos alunos a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em um projeto voltado para realidade local em buscas de possíveis soluções. A atividade será composta por equipes com quantidade de componentes envolvidos previamente estabelecidos.					
<b>2. Bibliografia</b>					
<b>2.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
MONTIBELLER, F. G. <b>Empresas, Desenvolvimento e Ambiente - Diagnóstico e Diretrizes de Sustentabilidade</b> . Editora Manole. São Paulo. 2005.					
Oliveira, Elísio Márcio de. <b>Cidadania e Educação Ambiental: uma proposta de educação no</b>					



**processo de gestão ambiental** / Elísio Márcio de Oliveira. – Brasília: Ibama, 2010.

PHILIPPI JR, A. BRUNA, G. C. **Curso de Gestão Ambiental**. Ed. Manole. São Paulo.

## 2.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Lei 9795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.** DOU, DF, 28 abr. 1999. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm). Acesso em 02 jun. 2011.

LIMA, J. D. **Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos no Brasil**. [s.d.]. p.21 e 32. FNS -FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. Manual de Saneamento. 3. ed. Brasília: 1999.

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). **Resíduos sólidos - classificação** - NBR 10004. São Paulo: ABNT, 1987.

ABRELPE- **Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil**. 9ª ed.(ABRELPE), 2011.

BARROS, R. M. **Tratado sobre resíduos sólidos: gestão, uso e sustentabilidade**. Editora Interciência, 2013. BRASIL. Lei nº12.305, 2 de agosto de 2010. **Institui a Política Nacional de Resíduos sólidos**. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm)>.

<b>Disciplina:</b>	<b>Educação Ambiental</b>				
<b>Código:</b>		<b>Carga Horária:</b>	45 horas	<b>Período letivo:</b>	2º Semestre
<b>1. Ementa:</b>					
Pressupostos básicos da Educação Ambiental enfocando aspectos históricos, legislação, sustentabilidade e indicadores socioambientais. Valorização, conservação e utilização racional da natureza. Programa Nacional de Educação Ambiental. Práticas aplicadas à Educação Ambiental em nível formal e não formal. Principais temáticas ambientais básicas e problemas ambientais locais, apresentando metodologias para a educação ambiental visando à aplicação de tais conhecimentos na comunidade.					
<b>2. Bibliografia</b>					

**2.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MEDINA, N. M., SANTOS, E. C. **Educação Ambiental uma Metodologia Participativa de Formação**. 3 ed. Petrópolis: Vozes. 2003. 231 p. (24 ex.)

MEDINA, N. M. **Educação ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2002.

SATO, M. **Educação ambiental**. São Paulo: Intertox-Rima. 2004.

**2.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ACRE. **Guia para o uso da Terra Acreana com Sabedoria**. Rio Branco: Zoneamento Ecológico Econômico do Acre. 68 p.

DIAZ, Alberto Pardo. **Educação Ambiental: como projeto**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Guia do Formador**. Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente na Escola. Brasília. 2001. 426p.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE. **Conceito para se fazer educação ambiental**. São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente, 1997.

SERRANO, Célia. **A educação pelas pedras: ecoturismo e educação ambiental**. São Paulo: Chronos, 2000.

<b>Disciplina:</b>	<b>Química Ambiental</b>				
<b>Código:</b>		<b>Carga Horária:</b>	60 horas	<b>Período letivo:</b>	2º Semestre

**1. Ementa:**

Estudo holístico do meio ambiente correlacionado com processos químicos. Discussão do papel da Química na manutenção do equilíbrio do universo. Análise e discussão de problemas ambientais relacionados à Química.

**2. Bibliografia****2.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BAIRD, C. **Química Ambiental**. Porto Alegre: Bookman, 2006. (30 ex.)

ROCHA, J. C.; ROSA, A. H., CARDOSO, A. A. **Introdução à Química Ambiental**. 1ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. (2010 – 40 ex.)

ALBUQUERQUE, L. **Poluentes Orgânicos Persistentes**. Ed. Juruá, 2006. (2008 – 10 ex.)

## 2.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LUNA, A. S. **Química Analítica Ambiental**. Ed. EDUERJ, 2003.

MACÊDO J. A. B.. **Introdução a Química Ambiental**. São Paulo: Ed. CRQ, 2002.

MANAHAN, S.E. **Fundamentals of Environmental Chemistry**. 2ª ed. Florida: Lewis Publishers, 2001.

ATKINS, P. e JONES, L. **Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. São Paulo. Makron Books. 2000 (2012 – 21 ex.)

CONNELL, D.W. “**Basic Concepts of Environmental Chemistry**”. Ed. Taylor & Francis, 2ª ed., 2005.

<b>Disciplina:</b>	<b>Direito Ambiental</b>				
<b>Código:</b>		<b>Carga Horária:</b>	60 horas	<b>Período letivo:</b>	2º Semestre

### 1. Ementa:

Meio Ambiente, direito e cidadania. Introdução ao Direito Ambiental. Conceito, princípios, autonomia, fontes e relações do direito ambiental com outros ramos do direito. Princípios do Direito Ambiental. SISNAMA. Política Nacional do Meio Ambiente. Instrumentos da Política Nacional do Meio Ambiente. Competência em Matéria Ambiental. Espaços Especialmente Protegidos.

### 2. Bibliografia:

#### 2.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, Paulo de Bessa. **Direito ambiental**. 12. ed. rev., ampl. e atual. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2009. 960 p.

FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. **Curso de Direito Ambiental Brasileiro**. 10. ed. rev., ampl. e

<p>atual. São Paulo:Saraiva, 2009. 642 p. (2012 - 9 ex.)</p> <p>MACHADO, Paulo Afonso Leme. <b>Direito ambiental brasileiro</b>. 17. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Malheiros, 2009.1136 p.</p>					
<p><b>2.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>BARBOSA, Erivaldo Moreira. <b>Introdução ao Direito Ambiental</b>, Campina Grande: EDUFPG,2007.</p> <p>MUKAY, Toshio. <b>Direito ambiental sistematizado</b>, São Paulo: Saraiva 2005. (2 ex.)</p> <p>MACHADO, Paulo Afonso Leme, <b>Direito ambiental brasileiro</b>, São Paulo, 2004.</p> <p>MORAES, Rodrigo Jorge. <b>As Leis Federais Mais Importantes de Proteção Meio Ambiente</b>. São Paulo: Renovar,2005. 393 p.</p> <p>FREITAS, Vladmir Passos, <b>Crimes contra a natureza</b>, São Paulo: Curitiba, 2004. (2012 – 2 ex.)</p>					
<p><b>Disciplina:</b>      <b>Uso e Conservação do Solo</b></p>					
<b>Código:</b>		<b>Carga Horária:</b>	60 horas	<b>Período letivo:</b>	2º Semestre
<p><b>1. Ementa:</b></p> <p>Gênese e Morfologia dos Solos; Física e Química do Solo; Erosão do Solo; Processos Erosivos; Manejo e Conservação do Solo; Matéria Orgânica do Solo.</p>					
<p><b>2. Bibliografia</b></p>					
<p><b>2.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>BERTONI, J &amp; LOMBARDI NETO, F. <b>Conservação do Solo</b>. Editora Ícone, 2008. 355p. (2012 – 54 ex.)</p> <p>LEPSCH, I. F. <b>Formação e conservação dos solos</b>. Editora Oficina de Textos. 2007. 178p. (2010 – 40 ex.)</p> <p>PRIMAVESI, A. <b>Manejo ecológico do solo</b>, Editora Nobel, 2002. 549p. (2011 - 44 ex.)</p>					

## 2.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KHATOUNIAN, C. A. **A reconstrução ecológica da agricultura**. Botucatu: Agroecologia, 2001. 348p.

SCHNEIDER, P.; KLAMT, E.; GIASSON, E. **Morfologia do solo: Subsídios para caracterização e interpretação de solos a campo**. Guaíba: Agrolivros, 2007. 66p.

VIEIRA, M. N. F., VIEIRA, L. S., SANTOS, P. C. T. C. dos.; CHAVES, R. S. **Levantamento e conservação do solo**. Belém: FCAP. SDI. 1996. 320 p.

WADT, P. G. S. (Org.) **Manejo do solo e recomendação de adubação para o Estado do Acre**. Acre: EMBRAPA, 2005. 635p.

WHITE, R. **Princípios e práticas em ciência do solo**. 4 ed. Editora Andrei, 2009. 426p. (10 ex.)

<b>Disciplina:</b>	<b>Empreendedorismo e Inovação</b>				
<b>Código:</b>		<b>Carga Horária:</b>	45 horas	<b>Período letivo:</b>	3º Semestre

### 1. Ementa:

Empreendedorismo no Brasil e no mundo: a nova realidade dos negócios; O processo empreendedor e o ciclo de vida das organizações; Reconhecimento de oportunidades: dos negócios tradicionais aos de base tecnológica; O processo de inovação; O Plano de negócios; As incubadoras de empresa e o apoio ao desenvolvimento de novos produtos; Alternativas para captação de recursos para novos empreendimentos; Parcerias e alianças estratégicas; Administrando um negócio em crescimento; Empreendedores e a internet.

## 2. Bibliografia

### 2.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATTO, Idalberto. **Empreendedorismo** - Dando Asas ao Espírito Empreendedor. Ed Atlas, 2002.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo** – transformando ideias em negócios. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. (2012 – 1 ex.)

MARTINS, Gonçalves Leandro. **Empreendedorismo**: como se tornar um administrador de

sucesso. São Paulo: Digerati Books, 2006.

## 2.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRITO, Francisco. **Empreendedores brasileiros: vivendo e aprendendo com grandes nomes.** Rio Janeiro: Campos, 2003.

DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa.** Cultura Editores, São Paulo, 1999. (3 ex.)

DOLABELA, Fernando; FILION, Louis Jacques. **Boa Idéia! E agora?** Plano de Negócio, o caminho mais seguro para criar e gerenciar sua empresa. São Paulo: Cultura Editores, 2000.

MALHEIROS, Rita de Cássia Costa (org.). **Viagem ao mundo do empreendedorismo.** 2 ed. Florianopolis: Institutos de Estudos Avançados, 2005.

PALLETÁ, Francisco Carlos. **Tecnologia da informação e inovação e empreendedorismo: fatores críticos de sucesso no uso de ferramentas de gestão em empresas incubadas de base tecnológica.** São Paulo: Instituto de Pesquisas energéticas e nucleares – IPEN: 2008.

ROSA, Cláudio Afrânio. **Como elaborar um plano de negócio.** Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2004.

<b>Disciplina:</b> Microbiologia Ambiental					
<b>Código:</b>		<b>Carga Horária:</b>	45 horas	<b>Período letivo:</b>	3º Semestre
<b>1 Ementa:</b>					
Introdução à microbiologia ambiental. Ecologia Microbiana. Química Ambiental e Microrganismos. Microrganismos nos seus ambientes naturais. Microbiologia da água tratada. Doenças Microbianas. Controle de Microrganismos. Laboratório de Microbiologia.					
<b>2. Bibliografia</b>					
<b>2.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>					
CONAMA. <b>Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resoluções do Conama, 1984/91.</b> Brasília, Ibama, 4 ed., 1992.					
MELO, I. S.; AZEVEDO, J. L. de. <b>Microbiologia Ambiental.</b> Jaguariúna, EMBRAPA; 1997.					
MITCHELL, R. <b>Environmental Microbiology.</b> New York, 1992.					

## 2.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALEXANDER, M. **Biodegradation and Bioremediation**. Academic Press, New York. 1999. 472 p.

APHA. **Compendium of Methods for the Microbiological Examination of Foods**. 1992.

BROCK, T. D. et al. **Biology of Microorganisms**. Prentice Hall, Inc., New Jersey, 1994.

BROCK, T. D. **Principles of Microbial Ecology**. Prentice Hall, Inc., New Jersey, 1966.

LASKIN, A.; LECHAVALIER, H. **Microbial Ecology**. CRC-Press, Cleveland, 1974.

<b>Disciplina:</b>	<b>Meio Ambiente e Sociedade</b>				
<b>Código:</b>		<b>Carga Horária:</b>	60 horas	<b>Período letivo:</b>	3º Semestre

### 1. Ementa

O corpo conceitual predominante na análise socioeconômica do meio ambiente. O debate atual na sociologia ambiental. Movimentos sociais e lutas ambientais: recortes geracionais, religiosos, de gênero e outros. Políticas de gestão ambiental: protocolos internacionais e institucionalização e legislação ambiental brasileira; a nova racionalidade econômica e a emergência dos “mercados verdes”: a ISO 14.000. Políticas Públicas, problemas ambientais e estratégias de enfrentamento decorrentes do processo de globalização.

### 2. Bibliografia

#### 2.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FURTADO, Celso Monteiro; **O mito do desenvolvimento econômico**. 3.Ed. Rio De Janeiro: Paz E Terra, 2001. 117p.

IRVING, M.A. (ORG.). **Áreas protegidas e inclusão social**: Construindo novos significados. Rio de Janeiro. RJ. Ed. Aquarius. 2006. 225págs.

SACHS, Ignacy. Rumo a **Ecosocioeconomia**. Org. Paulo Freire Vieira. São Paulo: Ed. Cortez, 2007.

## 2.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BÁRTHOLO Jr., R.S. & BURSZTYN, Marcel. **A difícil sustentabilidade**: Política Energética e Conflitos Ambientais. Rio de Janeiro: Garamond, 2001, p. 59-76.

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Meio ambiente e ciências humanas**. São Paulo: annablurme, 2005. 4º ed.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. Ed. Companhia das Letras, 2000, São Paulo.

SIRKIS, A. **Ecologia urbana e poder local**. Rio de Janeiro-RJ: Ondazul, 1999. 324p.

VIANNA, L.P. **De invisíveis a protagonistas**: Populações tradicionais e Unidades de Conservação. Ed. Annablume. 2008. 339 págs.

<b>Disciplina:</b>	<b>Avaliação de Impactos Ambientais</b>				
<b>Código:</b>		<b>Carga Horária:</b>	60 horas	<b>Período letivo:</b>	3º Semestre

1. **Ementa:** Impacto Ambiental e Desenvolvimento Sustentável; Avaliação de Impacto Ambiental; Licenciamento Ambiental; Processos da Avaliação de Impacto Ambiental; Elaboração de EIA/RIMA.

## 2. Bibliografia

### 2.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AGRA FILHOS, S. **Os estudos de impacto ambiental no Brasil – Uma análise de sua efetividade**. Tese de Mestrado. Rio de Janeiro: PPE/COPPE/UFRJ, OUT/1991.

LA ROVERE, E. L. **Metodologia de avaliação de impacto ambiental. Documento final, “Instrumento de planejamento e gestão ambiental para Amazônia, Pantanal e Cerrado – demandas e propostas”**. Brasília: IBAMA, 1992.

MONOSOWSKI, E. **Avaliação de impactos ambientais: possibilidade e problemas de aplicação nos países em desenvolvimento**. São Paulo: Sinopses nº 9, FAU-USP, junho de 1986.

### 2.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:



<p>BEZERRA, M. do C. L.; OLIVEIRA, T. A. <b>O licenciamento ambiental como instrumento de melhoria da qualidade de vida urbana no Distrito Federal – o caso dos estudos de impacto ambiental.</b> Brasília, Secretaria do Meio Ambiente, Ciências e Tecnologia do Distrito Federal, 1992.</p> <p>BURSZTYN, M. A. A. <b>Gestão ambiental : instrumentos e práticas.</b> Paris: CRBC/EHESS, 1991.</p> <p>CAVALCANTI. T. R. <b>Aspectos institucionais e de legislação relativos à avaliação de impactos ambiental no Brasil e no Canadá.</b> Tese de mestrado. Rio de Janeiro: PPE/COPPE/UFRJ.1992.</p> <p>CONAMA – CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. <b>Resoluções CONAMA 1986 a 1991.</b> Brasília: IBAMA, 1992.</p> <p>GOLDENBERG. M (coord.). <b>Ecologia, ciência e política.</b> Rio de Janeiro: Revan, 1992</p>					
<b>Disciplina:</b>	<b>Cartografia e Geoprocessamento</b>				
<b>Código:</b>		<b>Carga Horária:</b>	60 horas	<b>Período letivo:</b>	3º Semestre
<b>1. Ementa:</b>					
<p>História da Cartografia. Elementos Cartográficos Fundamentais. Orientação e Sistemas de Coordenadas. Legendas e Escalas. Projeções Cartográficas. Mapas e Cartas. Análise conceitual de cartografia ambiental. Leitura de mapas ambientais. Instrumentos e técnicas utilizadas em cartografia ambiental (analógico e digital).</p>					
<b>2. Bibliografia</b>					
<b>2.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>					
<p>LOCH, Ruth E. N. <b>Cartografia:</b> representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Florianópolis: Editora da UFSC. 2006.</p> <p>MARTINELLI, Marcello. <b>Curso de Cartografia Temática.</b> São Paulo: Contexto, 1991.</p> <p>DUARTE, Paulo A. <b>Fundamentos de Cartografia.</b> Florianópolis: ed. da UFSC, 1994.</p>					
<b>2.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>					
<p>MARTINELLI, M. <b>Cartografia ambiental:</b> uma cartografia diferente? Revista do Departamento</p>					

de Geografia, São Paulo, n. 7, p. 61-80, 1994.

DRUCK, S.; CARVALHO, M.S.; CÂMARA, G.; MONTEIRO, A.V.M. (eds) **Análise espacial de dados geográficos**. Brasília, EMBRAPA, 2004 (ISBN: 85-7383-260-6).

FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos. 2008. (2 ex.)

RAMOS, C. S. **Visualização cartográfica e cartografia multimídia: conceitos e tecnologias**. S.Paulo: Edunesp, 2005.

<b>Disciplina:</b>	<b>Gestão de Unidades de Conservação</b>				
<b>Código:</b>		<b>Carga Horária:</b>	45 horas	<b>Período letivo:</b>	3º Semestre

### 1. Ementa

Introdução as Unidades de conservação; Unidades de conservação no mundo; Unidades de conservação no Brasil; Legislação ambiental pertinente a unidades de conservação; Planejamento de unidades de conservação.

### 2. Bibliografia

#### 2.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DEBETIR, Emiliana e ORTH, Dora. **Unidades de Conservação: Gestão e Conflitos**. Insular, 2007.

ARAUJO, M. A. R.; MARQUES, C. P.; BITTENCOURT, R. F. **Unidades de Conservação no Brasil - o caminho da Gestão para Resultados**. Núcleo para Excelência de Unidades de Conservação (NEXUCS), 2012.

COSTA, P.C. **Unidades de Conservação**. São Paulo: Editora Aleph, 2002. 168p.

#### 2.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CABRAL, N.R.A.J.; SOUZA, M.P. **Planejamento e Gestão de Paisagens**. São Carlos: Rima, 2006.

MORSELHO, C. **Áreas Protegidas: Públicas e Privadas**. São Paulo: Editora AnnaBlume, 2001.

TERBORGH, J.; (org.). **Tornando os Parques Eficientes: estratégias para a conservação da natureza nos trópicos**. Curitiba: Ed. da UFPR/Fundação O Boticário, 2002.

<p>Brito, M. C. W. <b>Unidades de Conservação: intenções e resultados.</b> São Paulo: Annablume: FAPESP, 2000.</p> <p>SISTEMA NACIONAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO –SNUC. <b>Lei nº 9985, de 18 de julho de 2000; decreto nº4340, de 22 de agosto de 2002.</b> Brasília: MMA, 2004.56p.</p>					
<b>Disciplina:</b>	<b>Climatologia</b>				
<b>Código:</b>		<b>Carga Horária:</b>	45 horas	<b>Período letivo:</b>	3º Semestre
<b>1. Ementa:</b>					
<p>Conceitos fundamentais de Climatologia. A importância do tempo e do clima. Relações entre terra, sol, e a dinâmica da atmosfera. Fatores e elementos climáticos. Massas de ar e suas respectivas frentes frias e quentes. Vapor d'água na atmosfera. Temperatura do ar e do solo. Radiação solar. Evapotranspiração. Balanço hídrico climatológico. Tipos e Classificações climáticas. Mudanças e variações climáticas. Aquecimento global. Estações meteorológicas. Zoneamento agroclimático.</p>					
<b>2. Bibliografia</b>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>					
<p>AYOADE, J.O. <b>Introdução à climatologia para os Trópicos.</b> Editora Bertrand. Rio de Janeiro. 2003.</p> <p>ESTEIKEN, Erica.T. <b>Climatologia fácil.</b> São Paulo: Oficina de textos, 2012.</p> <p>Mendonça, Francisco.; Danni-Oliveira, I. M. <b>Climatologia: noções básicas e climas do Brasil.</b> São Paulo: oficina de texto, 2007.</p>					

<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>					
DREW, D. <b>Processos interativos homem – meio ambiente</b> . São Paulo: DIFEL, 1986.					
MONTEIRO, J.E. (org.) <b>Agrometeorologia dos cultivos: o fator meteorológico na produção agrícola</b> . Brasília: INMET, 2009.					
FERREIRA, A. G. <b>Meteorologia prática</b> . São Paulo: Oficina de textos, 2006.					
TORRES, Fillipe. T.; MACHADO, Pedro J. O. <b>Introdução à Climatologia</b> . Ubá: Ed. Geographica, 2008.					
VAREJÃO-SILVA, M.A. <b>Meteorologia e Climatologia</b> . Gráfica e Editora Sítio. 2005					
<b>Disciplina:</b>	<b>Práticas Profissionais III</b>				
<b>Código:</b>		<b>Carga Horária:</b>	45 horas	<b>Período letivo:</b>	3º Semestre
<b>1. Ementa:</b>					
O trabalho no sentido ontológico; Práticas Sociais (tipologias). Política ideológica/voluntária /profissional. A prática profissional como trabalho. A importância da divisão Social do Trabalho. Estágio curricular. O Reconhecimento do Objeto de Trabalho. O projeto de formação profissional na contemporaneidade - exigências e perspectivas. Os pilares da prática Profissional: Saber Ser; Saber Conviver; Saber Conhecer; Saber Fazer. A ética e o exercício prático: a importância do cuidado.					
<b>2. Bibliografia</b>					
<b>2.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
CALEFI, Paulo Sergio. <b>Problematização e Ensino De Temas Ambientais</b> . 1. Ed. São Paulo: Appris, 2018.					
LAKATOS, Eva Marina; MARCONI, ANDRADE, Marina. <b>Metodologia do Trabalho Científico</b> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.					
SALATI, Eneas; SANTOS, Ângelo Augusto; KLABIN, Israel. <b>Temas ambientais relevantes</b> . Estudos Avançados, v. 20, n. 56, p. 107-127, 2006.					
<b>2.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a qualificação e a negação do trabalho**. São Paulo: Bomtempo, 1999.

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar**. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BRITTO, Janaína; FONTES, Nena. **Estratégias para eventos**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2006.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Metodologia e ideologia do trabalho social**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe**. Revista Brasileira de Educação. v. 14, n. 40, p. 168-194, jan./abr. 2009.

<b>Disciplina:</b>	<b>Licenciamento Ambiental</b>				
<b>Código:</b>		<b>Carga Horária:</b>	60 horas	<b>Período letivo:</b>	4º Semestre

### 1 Ementa:

A legislação ambiental brasileira luta pela redução máxima de impactos ambientais de obras e atividades poluidoras. No entanto, em situações excepcionais, vê-se obrigada a tolerar a implantação de empreendimentos cujos impactos ambientais não podem ser eliminados ou mitigados. É o que se verifica quando empreendimentos, a despeito de seus impactos negativos, mostram-se absolutamente necessários à satisfação de importantes direitos da coletividade, e que, direta ou indiretamente, lhe propiciam melhorias em sua qualidade de vida. Para isso se faz necessário a aplicação de auditorias periódicas a fim de se verificar a veracidade na aplicação das normas e procedimentos estabelecidos.

### 2. Bibliografia

#### 2.1 BIBLIOGRAFICA BASICA:

- BECHARA, Erica. **Licenciamento e compensação ambiental na lei do sistema nacional nas unidades de conservação (SNUC)**. São Paulo: Atlas, 2009.
- GIL, Lourenço de Antonio. **Auditoria da Qualidade ISO 9000 a 10000: Visão 2000**. 3 edição. São Paulo: Atlas, 1997.
- MORAES, Luis Carlos Silva de. **Código Florestal Comentado: alteração das leis de crimes ambientais ( Lei 9605/98)**. São Paulo: Atlas, 2009.

## 2.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPOS, Lucila Maria de Souza; LERIPIO, Alexandre de Ávila. **Auditoria Ambiental: Uma ferramenta de gestão.** São Paulo: Atlas, 2009. (4 ex.)

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **ISO 14001- Sistema de Gestão Ambiental: Implantação Objetiva e Econômica.** 4ª edição. Editora Atlas, 2011. (2 ex.)

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **Sistema de Gestão Ambiental (SGA ISO 14001):** Melhoria contínua e Produção mais limpa pratica e Experiências de 24 Empresas. 1ª edição. Editora Atlas, 2011. (2 ex.)

CAMPOS, Lucila Maria de Souza e LERIPIO, Alexandre de Ávila. **Auditoria Ambiental: Uma Ferramenta de Gestão.** 1ª edição. Editora Atlas, 2009. (4 ex.)

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa:** Estratégias de Negócios Focadas na Realidade Brasileira. 7ª edição. Editora Atlas, 2011. (4 ex.)

<b>Disciplina:</b>	<b>Recuperação de Áreas Degradadas</b>				
<b>Código:</b>		<b>Carga Horária:</b>	45 horas	<b>Período letivo:</b>	4º Semestre

### 1. Ementa

Importância da recuperação de áreas degradadas. Áreas sensíveis ao processo de degradação. Diagnóstico e medidas de controle. Técnicas de recomposição de áreas degradadas. PRAD.

### 2. Bibliografia

#### 2.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMADOR, D, B. **Restauração de Ecossistemas com Sistemas Agroflorestais.** Ituverava, SP, Coordenação executiva da ONG Mutirão Agroflorestal. 2010.

CALHEIROS, R. DE OLIVEIRA et al. **Preservação e Recuperação das Nascentes.** Piracicaba: Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios PCJ - CTRN, 2004.

TAVARES, S. R. L. **Curso de recuperação de áreas degradadas:** a visão da Ciência do Solo no contexto do diagnóstico, manejo, indicadores de monitoramento e estratégias de recuperação. Rio

de Janeiro: Embrapa Solos, 2008.

## 2.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DAJOZ, R. **Ecologia geral**. Petrópolis, Vozes, 1983. 472p.

ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. **Fundamentos de Ecologia**. 5 ed. São Paulo: Thomson Learning. 2007.

SEMA. **Teoria e Prática em Recuperação de Áreas Degradadas: Plantando a semente de um mundo melhor**. Governo de São Paulo. 2008.

VIEIRA, M. N. F., VIEIRA, L. S., SANTOS, P. C. T. C. dos.; CHAVES, R. S. **Levantamento e conservação do solo**. Belém: FCAP. SDI. 1996. 320 p.

WADT, P. G. S. (Org.) **Manejo do solo e recomendação de adubação para o Estado do Acre**. Acre: EMBRAPA, 2005. 635p.

<b>Disciplina:</b>	<b>Ecoempreendimentos</b>				
<b>Código:</b>		<b>Carga Horária:</b>	45 horas	<b>Período letivo:</b>	4º Semestre

### 1. Ementa:

Conhecer as características e competências de um empreendedor; Conhecer os conceitos, meios, cenários e oportunidades de Ecoempreendimentos; Conhecer a Lei de Patentes; Propriedade Intelectual e Inovação através do Ecodesing; Conhecer os modelos para elaboração de um Plano de Negócios; Saber promover uma apresentação de um Ecoempreendimento.

### 2. Bibliografia

#### 2.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MAXIMINIANO, Antônio Cesar Amaru. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. (2013 – 10 ex.)

DORNELAS, Jose Carlos de Assis. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios**.

Rio de Janeiro, Campus, 2001. (2012 – 1 ex.)					
PANAYOTOU, T. <b>Mercados Verdes, a economia do desenvolvimento alternativo</b> . 1ª ed. Rio de Janeiro, Nórdica, 1996.					
<b>2.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>					
CHIAVENATO, Idalberto. <b>Empreendedorismo: dando asas espírito empreendedor</b> . São Paulo: Saraiva, 2005.					
DOLABELA, Fernando. <b>Oficina do empreendedor</b> . São Paulo: Cultura, 1999.					
DOLABELA, Fernando. <b>O Segredo de Luísa</b> . 3.ed. São Paulo: Cultura, 1999. ( 3 ex.)					
SALIM, Cesar Simões. <b>Construindo plano de negócios</b> . 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.					
GERBER, Michael E. <b>O mito do empreendedor revisado: como fazer do seu empreendimento um negócio bem-sucedido</b> . 1ª Ed. São Paulo. Saraiva. 1996.					
<b>Disciplina:</b>	<b>Auditoria e Certificação Ambiental</b>				
<b>Código:</b>		<b>Carga Horária:</b>	60 horas	<b>Período letivo:</b>	4º Semestre
<b>1. Ementa:</b>					
Meio Ambiente; Meio Ambiente e o Mercado Internacional; Avaliação de Aspectos Ambientais; Certificação; ISO 14001 Sistema de Gestão Ambiental; Ferramentas da Qualidade e Gestão: Diagrama de causa x efeito, afinidades de relações; Ciclo PDCA: controle de processo e soluções de problema; Noções de auditoria interna.					
<b>2. Bibliografia</b>					
<b>2.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>					
BURSZTYN, M. A. A. <b>Gestão ambiental : instrumentos e práticas</b> . Paris: CRBC/EHESS, 1991.					
HARRINGTON, J.H; KNIGHT,A; <b>A implantação da ISO 14.000</b> São Paulo: Atlas, 2001.					
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 19011 – 2002: <b>Diretrizes para auditorias de Sistema de Gestão da Qualidade e/ou Ambiental</b> .					



## 2.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SCHIANETZ, B. **Passivo Ambiental**. Curitiba: Senai, 1999.

FERRÃO, P.C. **Introdução a Gestão Ambiental**. São Paulo, **Ensino de Ciência e Tecnologia n. 5**, 1998.

TUBINO, D. **Manual de Planejamento e Controle da Produção**. 2ª Ed. São Paulo. Editora Atlas, 2006.

GOLDENBERG. M (coord.). **Ecologia, ciência e política**. Rio de Janeiro: Revan, 1992.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 14.001:2004: **Sistema de Gestão da Qualidade** – Requisitos. Rio de Janeiro.

TZU SUN. **A Arte da Guerra**. 24ª ed. Rio de Janeiro. Editora Record, 2001

<b>Disciplina:</b>	<b>Gestão e Tratamento de Emissões Atmosféricas</b>				
<b>Código:</b>		<b>Carga Horária:</b>	45 horas	<b>Período letivo:</b>	4º Semestre

### Ementa

Conceitos básicos sobre ocorrência e efeitos da poluição do ar. Medidas de emissões atmosféricas. Monitoramento do ar. Padrões de qualidade do ar. Equipamentos e métodos para determinação da concentração de poluentes. Técnicas de instalação e de processos de controle da poluição. Equipamentos para tratamento das emissões atmosféricas. Instrumentos de planejamento para a preservação da qualidade do ar e mitigação de ruído. Projetos de sistemas de tratamento e controle de emissões industriais.

## 2. Bibliografia

### 2.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LORA, E. S. **Prevenção e Controle da Poluição nos Setores Energéticos, Industrial e de Transporte**. 1ª ed., Brasília: Aneel, 2000.

ABNT NBR 10.701. **Determinação de pontos de amostragem em dutos e chaminés de fontes estacionárias**. Rio de Janeiro, 1989.

ROCHA, J. C., ROSA, A. H., CARDOSO, A. A. **Introdução à Química Ambiental**; Ed.

Bookman, Porto Alegre, 2004. (40 ex.)					
<b>2.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
BRAGA, Benedito et al. <b>Introdução à engenharia ambiental</b> . O desafio do desenvolvimento sustentável. São Paulo: Prentice Hall, 2005. (2010, 24 ex.)					
ABNT NBR 8969. <b>Poluição do ar</b> . Rio de Janeiro, 1985.					
COLIN, B. (Tradução de Luiz Carlos Marques Carrera e María Ángeles Lobo Recio) <b>Química Ambiental</b> . Ed. Artmed-Bookman, Porto Alegre, 2ª ed. 2002. (30 ex.)					
DERISIO, J. C. <b>Introdução ao controle de poluição ambiental</b> . 2. ed. São Paulo: Signus, 2000.					
MACEDO, J. A. B. <b>Introdução à Química Ambiental – Química &amp; Meio Ambiente &amp; Sociedade</b> ; Ed. Jorge Macedo, 2006.					
<b>Disciplina:</b>	<b>Gestão de Pessoas</b>				
<b>Código:</b>		<b>Carga Horária:</b>	60 horas	<b>Período letivo:</b>	4º Semestre
<b>Ementa</b>					
Liderança. Estilos de liderança. Papéis do Líder. Fundamentos da gestão estratégica de pessoas. Relações de Poder. A importância do Feedback. Liderança para resultados. O que as pessoas esperam do líder. O Líder e seus aspectos de: Motivação, Criatividade, Comunicação, Mudanças e Cultura Organizacional. Desenvolvendo o Potencial de liderança de cada um.					
<b>2. Bibliografia</b>					
<b>2.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>					
TEXEIRA, Gilnei Mourão. <b>Gestão Estratégica de Pessoas</b> . Rio de Janeiro: Ed.FGV, 2005.					
CHIAVENATO, Idalberto. <b>Gestão de Pessoas: O novo papel dos Recursos Humanos nas Organizações</b> . Rio de Janeiro: Campus, 1999.					
DUTRA, J. S. <b>Gestão de Pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas</b> . Atlas, São Paulo, 2002. (20 ex.)					
BERGAMINI, Cecília Whitaker. <b>Psicologia Aplicada à Administração de Empresas. Psicologia do Comportamento Organizacional</b> . São Paulo: Atlas, 2011. 4 edição. (12 ex.)					

MACUCCI, José Valério. **Liderança para novos gestores**. Curitiba: IESDE Brasil, 2007.

## 2.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROBBINS, Stephen P. **A verdade sobre gerenciar pessoas**. São Paulo: Pearson Education, 2003.

MIRSHAWKA, Victor. **Gestão Criativa: Aprendendo com os mais bem – sucedidos empreendedores do mundo**. São Paulo: DVS Editora, 2003.

CORTELLA, Mario Sergio. **Qual é a tua obra?: Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CASTRO, Alfredo. **Liderança e Motivação. Caminhos e Resultados**. São Paulo: ABTD, 2008.

GAUDENCIO, Paulo. **Superdicas para se tornar um verdadeiro líder**. São Paulo: Saraiva, 2007 (2 ex.)

<b>Disciplina:</b>	<b>Gerenciamento de Recursos hídricos</b>				
<b>Código:</b>		<b>Carga Horária:</b>	45 horas	<b>Período letivo:</b>	4º Semestre

### 1. Ementa:

Gestão de Recursos Hídricos: Conceitos, marco referencial e desenvolvimento sustentável; Legislação para Uso dos Recursos Hídricos: Formas de gestão, organização dos processos e aspectos institucionais; Gerenciamento de Recursos Hídricos no Brasil: Fundamentos, objetivos. Diretrizes e planos da política nacional dos recursos hídricos; Classificação das águas, outorgas e cobrança pela água.

### 2. Bibliografia

#### 2.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPOS, N, e STUDART, T. **Gestão das Águas**, ABRH, Porto Alegre, 2001.

DA SILVA, D.D. e PRUSKI, F.F., **Gestão de Recursos Hídricos**. Ministério do Meio Ambiente - Secretaria de Recursos Hídricos, Universidade Federal de Viçosa e Associação Brasileira de Recursos Hídricos. Brasília, 2000.

MENDES, C.A.B. e CIRILO, J.A., **Geoprocessamento em Recursos Hídricos: Princípios, Integração e Aplicação**, ABRH, Porto Alegre, 2001.

## 2.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SETTI, A.A. **Introdução ao Gerenciamento de Recursos Hídricos**. Agência Nacional das Águas. Brasília, 2001.

SILVA, P.A.R., AZEVEDO, F.Z., ALVAREZ, E.J.S. e LEIS, W.M.S.V. **Água: Quem vive sem?** FCTH/CT-Hidro (ANA,CNPq/SNRH), São Paulo, 2003.

SOUSA JUNIOR, W.C. **Gestão das Águas no Brasil**, Instituto Educacional de Educação do Brasil. São Paulo: Peirópolis, 2004.

BARBOSA, Erivaldo Moreira. **Introdução ao direito ambiental**, Campina Grande: EDUFCG, 2007.

MORAES, Rodrigo Jorge. **As Leis Federais Mais Importantes de Proteção Meio Ambiente**. São Paulo: Renovar, 2005. 393 p.

FREITAS, Vladimir Passos. **Crimes contra a natureza**, São Paulo: Curitiba, 2004. (2 ex.)

<b>Disciplina:</b>	<b>Práticas Profissionais IV</b>				
<b>Código:</b>		<b>Carga Horária:</b>	45 horas	<b>Período letivo:</b>	4º Semestre

### 1. Ementa:

Proposição de iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade. Sistemas de produção sustentáveis de hortaliças em estufas: Hidroponia e cultivo em solo. Adubação verde. Formas de aproveitamento de resíduos sólidos: compostagem; biofertilizantes; Vermicomposto. Modelos de Sistemas Agroflorestais para recuperação de áreas degradadas. Práticas mecânicas de conservação do solo: curva de nível. Georreferenciamento com uso de receptor GPS garmim 12.

### 2. Bibliografia

#### 2.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

**ADUBAÇÃO verde e plantas de cobertura no Brasil**: fundamentos e práticas v.2. Brasília, DF: Embrapa, 2014. ISBN: 9788570353139.

PIRES, F.R; SOUZA, C.M. **Práticas mecânicas de conservação do solo e da água**. 2º.ed. Viçosa,

2006. 216p.

SOUZA, Jacimar Luis de. **Manual de horticultura orgânica**. 2.ed. atual. e ampl. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011. 843 p. (Série Ouro) ISBN: 8576300265.

## 2.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 4.ed. Porto Alegre: UFRGS, 2008. 654 p. (Série Estudos Rurais) ISBN: 9788538600381.

FILHO, D. J.F de. **Hidroponia: Cultivo sem solo**. Viçosa-MG, CPT, 2009.300p.

NEVILLE V. B. dos Reis. **Construção de estufas para produção de hortaliças nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste**. Brasília – DF: Embrapa hortaliças, 2005. 16p. (Embrapa hortaliças. Circula Técnica, 38).

ABNT NBR 6023. **Informação e documentação - Referências – Elaboração**. Rio de Janeiro. 2002.

ABNT NBR 15287. **Informação e documentação — Projeto de pesquisa - Apresentação**. Rio de Janeiro. 2005.

<b>Disciplina:</b>	<b>Gestão e Elaboração de Projetos Ambientais</b>				
--------------------	---	--	--	--	--

<b>Código:</b>		<b>Carga Horária:</b>	60 horas	<b>Período letivo:</b>	5º Semestre
----------------	--	-----------------------	----------	------------------------	-------------

### 1. Ementa:

Elaboração de um projeto, trabalhando todas suas etapas e selecionando ferramentas adequadas para seu acompanhamento.

## 2. Bibliografia

### 2.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, Marly Monteiro de; RABECHINI JUNIOR, Roque. **Construindo competências para gerenciar projetos: teoria e casos**. São Paulo: Atlas, 2006.

MENEZES, Luís César de Moura. **Gestão de Projetos**. 3ª Ed., São Paulo: Atlas 2009.

VARGAS, Ricardo Viana. **Gerenciamento de Projetos**. Estabelecendo Diferenciais Competitivos.

Rio de Janeiro: Brasport, 2000. (2009 - 10 ex.)

## 2.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUFFY, Mary. **Gestão de projetos**: arregimente os recursos, estabeleça prazos, monitore o orçamento, gere relatórios: soluções práticas para os desafios do trabalho. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2006.

KEELLING, Ralph. **Gestão de Projetos: uma abordagem global**. São Paulo: Saraiva, 2002. (2012 – 2 ex.)

SLACK, Nigel et al. **Administração da Produção**. Edição compacta. São Paulo: Atlas, 2007.

FREZATTI, Fabio. **Gestão da Viabilidade Econômico Financeira dos Projetos de Investimento**. 1 edição, Editora Atlas 2008 (2 ex.)

SORDI, Jose Osvaldo de. **Gestão por Processos – Uma Abordagem na Administração Moderna**, 2 edição, Editora Saraiva 2008 (2 ex.)

<b>Disciplina:</b>	<b>Perícia Ambiental</b>				
<b>Código:</b>		<b>Carga Horária:</b>	60 horas	<b>Período letivo:</b>	5º Semestre

### 1. Ementa:

Conceitos de avaliações e periciais; Perícia ambiental; Laudos Periciais; Procedimentos técnicos dos peritos; Métodos e técnicas de perícia ambiental; Perícia judicial; Perícia securitária; poluição e dano ambiental; Riscos e tipos de acidentes ambientais.

## 2. Bibliografia

### 2.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Josimar Ribeiro de. **Perícia ambiental, judicial e securitária: impacto, dano e passivo ambiental**. Rio de Janeiro: Thex, 2008.

CUNHA, Sandra Baptista da.; GUERRA, Antonio José Teixeira(organizadores). **Avaliação e perícia ambiental**. 9. Ed. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2009.

MAIA NETO, Francisco. **Roteiro prático de avaliações e perícias judiciais**. Belo Horizonte: Del Rei, 1997.

## 2.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARIZA, Camila Guedes; SANTOS, Douglas Gomes dos. **Qualidade ambiental e planejamento urbano**. In: Caminhos da Geografia Uberlândia v. 9, n. 26 jun/2008 p. 224- 242 Disponível em: <http://www.ig.ufu.br/revista/caminhos.html>> acesso em 30mai.2009.

COSTAS, Marcos Vasconcelos; CHAVES, Paulo Sérgio Viana; OLIVEIRA, Francisco Correia de. **Uso das Técnicas de Avaliação de Impacto Ambiental em Estudos Realizados no Ceará**. In XXVIII Congresso brasileiro de Ciências da Comunicação – Uerj – 5 a 9 de setembro de 2005. Rio de Janeiro: Intercom, 2005. Disponível em: <[gestaoambiental.catolica-to.edu.br/.../AIA%20-%20TIPOS.pdf](http://gestaoambiental.catolica-to.edu.br/.../AIA%20-%20TIPOS.pdf)> Acesso em 26 jul.2009.

DANTAS, Rubens Alves. **Engenharia de avaliações: uma introdução à metodologia científica**. São Paulo: Pini, 1998.

GONZÁLEZ, Marco Aurélio Stumpf. **Laudo pericial judicial**. USINOS [ s.d.] Disponível em: <[www.exatec.unisinos.br/~gonzalez/valor/perocia/laudo.htm/](http://www.exatec.unisinos.br/~gonzalez/valor/perocia/laudo.htm/)>.Acesso em : 06 jun.2009.

LEITE, Mauro. Os do seguro ambiental. In: O Mundo da usinagem. Ed 8/2007, pgs 36 a 38. Disponível em: < [http://www.omundadausinagem.com.br/edicoes/2007/8/36 a 39](http://www.omundadausinagem.com.br/edicoes/2007/8/36%20a%2039) > Acesso em 30 de mai.2009.

NIPA. Glossário. In: **Núcleo Interdisciplinar de Perícia Ambiental**. <http://www.nipa.com.br/glossario.php>. Acesso em: 25 abr.2009.

<b>Disciplina:</b> Políticas Públicas Ambientais					
<b>Código:</b>		<b>Carga Horária:</b>	45 horas	<b>Período letivo:</b>	5º Semestre
<b>Ementa</b>					
Aspectos históricos e institucionais das políticas públicas. Objetivos, natureza e dinâmica das políticas públicas. Instrumentos de políticas públicas. Ciclo de vida das políticas públicas. Avaliação de políticas públicas. Indicadores de processo, estrutura e resultados. Política pública ambiental: os processos de planejamento e implementação. Atores e Instrumentos da política ambiental. A política ambiental no Brasil e a problemática ambiental local e regional. Os desafios do desenvolvimento sustentável.					
<b>2. Bibliografia</b>					

## 2.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARRETCHE, M.; MARQUES, E. **Políticas públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

DI GIOVANNI, G. **As Estruturas Elementares das Políticas Públicas**. (Caderno de Pesquisa Nº 82). Campinas: NEPP, Unicamp, 2009.

DRAIBE, S. M. **Avaliação de implementação**: esboço de uma metodologia de trabalho em políticas públicas. In: BARREIRA, M.C.R.N.

## 2.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORAZZA, R. I. **Políticas públicas para tecnologias mais limpas** :uma análise das contribuições da economia do meio ambiente. Campinas, SP :[s.n.], 2001

DRAIBE, S. **As políticas sociais e o neoliberalismo**. Revista USP, 05/1998, São Paulo, SP;

FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de. **Ideias, conhecimento e políticas públicas**: um inventário sucinto das principais vertentes analíticas recentes. Revista Brasileira de Ciências Sociais, fev. 2003, vol.18, nº.51, p.21-30.

RODRIGUES, M.A. **Políticas Públicas**. (Coleção Folha Explica). São Paulo: Publifolha Editora, 2010.

ROMEIRO, A. R., REYDON, B. P., LEONARDI M. L. A. **Economia do meio ambiente: teoria, políticas e a gestão de espaços regionais**. Imprensa Campinas, SP :UNICAMP/IE, 1997.

SOUZA, C. **Estado da arte da pesquisa em políticas públicas**. In: HOCHMAN, G; ARRETCHE, M.; MARQUES, E. **Políticas públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007.

<b>Disciplina:</b> Marketing Ambiental					
<b>Código:</b>		<b>Carga Horária:</b>	30 horas	<b>Período letivo:</b>	5º Semestre
<b>Ementa</b>					
Conceitos e princípios de Marketing. O consumidor verde e Estratégias de compra dos novos consumidores. O marketing ambiental nas organizações. Desafios do marketing ambiental. Desenvolvimento de produtos ecologicamente corretos.					
<b>2. Bibliografia</b>					



**2.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

KOTLER, Philip. **Princípios de Marketing**. São Paulo: Prentice-Hall, 2003 (2013 - 10 ex.)

KOTLER, Philip & KELLER, Kevin. **Administração de Marketing: a bíblia do marketing**. São Paulo, Prentice-Hall, 2006 (2013 – 10 ex.)

DIAS, Reinaldo. **Marketing Ambiental – ética, responsabilidade social e competitividade nos negócios**. São Paulo: Atlas, 2007 (2012 - 10 ex.)

**2.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

Alves, Ricardo Ribeiro. **Administração verde: o caminho sem volta da sustentabilidade ambiental nas organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

LUPETTI, Marcélia. **Gestão Estratégica da comunicação mercadológica**. São Paulo: Thomson Learning, 2007. (2012 - 2 ex.)

KARSAKLIAN, Eliane. **Comportamento do consumidor**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MATTAR, Fauze Najib; SANTOS, Dilson Gabriel. **Gerência de Produtos: como tornar seu produto um sucesso**. São Paulo: Atlas, 2003

PINHO, J. B. **Comunicação em marketing: princípios da comunicação mercadológica**. 6.ed. Campinas, SP: Papirus, 2002 (2012 - 2 ex.)

<b>Disciplina:</b>	<b>Tecnologias Alternativas</b>				
<b>Código:</b>		<b>Carga Horária:</b>	45 horas	<b>Período letivo:</b>	5º Semestre

**Ementa**

Agroecologia e agricultura familiar; permacultura; segurança alimentar; fitoterapia (plantas e ervas medicinais); nanotecnologia; planejamento de novas tecnologias para mudanças sociais: produtos são produzidos dentro de padrões ambientalmente corretos; tecnologias alternativas a construção civil, queimadas, energias, organismos geneticamente modificados.

**2. Bibliografia****2.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

POPER, K. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo – Cultrix, 1989. (2013 - 10 ex.)

TCHOBANOGLIOUS, G; THEISSEIN, H.; VIGIL, S.A. **Integrated Solid Waste Management**.

Mc Graw – Hill International Editions,1993.

ANDREOLI, C.V. (org), **Resíduos sólidos do Saneamento: processamento, reciclagem e disposição final**, Curitiba,PROSAB 2, 2001, 257 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR – 10.004. **Resíduos sólidos – classificação**. Rio de Janeiro, 2004.

BRETAS, Adalberto Leão.**Gerenciamento dos serviços de limpeza pública\_** (resíduos sólidos regularmente descartados pela população). Santo André/SP: ABLP e ABRELPE, 2002.

## 2.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DAGNINO, R. **Estudos Sociais da Ciência e Tecnologia & Política de Ciência e Tecnologia**.EDUEPB – Campina Grande, 2010.

FERNANDES, A.M. **A construção da ciência no Brasil e a SBPC**. Editora da UNB – Brasília, 1990.

IPT- INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS / CEMPRE – COMPROMISSO EMPRESARIAL PARA RECICLAGEM. **Lixo municipal. Manual de Gerenciamento Integrado**. 2a ed., São Paulo-SP, 2000, p.370.

**Livro Azul da 4ª Conferência nacional de Ciência e Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável** – Brasília, MCT/CGEE,2010.

KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo – Editora perspectiva, 3ª Edição, 1992. ( 2011 - 3 ex.)

METCALF, E.; EDDY, M. **Wastewater engineering: treatment and reuse**. 4ª ed. New York: McGraw-Hill, 2003. p.1.820.

Ministério do Meio Ambiente – SHR. **Plano Nacional de Recursos Hídricos** – Brasília, MMA-SHR,2006.

<b>Disciplina:</b>	<b>Gestão Turística de Ambientes Naturais</b>				
<b>Código:</b>		<b>Carga Horária:</b>	45 horas	<b>Período letivo:</b>	5º Semestre
<b>1. Ementa:</b>					
Conceitos básicos do turismo e de gestão. Visão geral da gestão da atividade de turismo. Estrutura do turismo e o seu mercado. Noções gerais da economia do turismo. Adaptações às flutuações da					

demanda turística. Mensuração e previsão. Segmentação do mercado e posicionamento. Planejamento e gestão de infraestrutura. Planejamento e gerenciamento financeiro. Planejamento e gestão de recursos humanos. Planejamento de produtos. Planejamento de preços e venda. Planejamento de canais promocional e de público alvo.

## 2. Bibliografia

### 2.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAHL, Miguel (org.). **Turismo com Responsabilidade Social**. Coletânea do XXIII. 2004. 839p. (10 ex.)

COOPER, Chris. Et al. **Turismo: princípios e prática**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. 559p.

COSTA, Benny Kramer e REJOWSKI, Mirian. **Turismo Contemporâneo: Desenvolvimento, Estratégia e Gestão**. 1ª Edição. São Paulo: Atlas, 2003.

### 2.1 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, J.R.; MARQUES, T.; MORAES, F.E.; SOUZA, S.M. **Planejamento Ambiental**. Rio de Janeiro: Thex, 1999.

BENI, M.C. **Análise Estrutural do Turismo**. S.Paulo: Senac, 1998.

CASTELLI, Geraldo. **Administração hoteleira**. 7ª.ed. Caxias do Sul: Educs, 2000. 732p.

DENCKER, A. de F.M. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. São Paulo, Futura, 1998.

IGNARRA, L.R. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo, Pioneira, 2000. (2013 – 2 ex.)

<b>Disciplina:</b>	<b>Gestão de Equipes (optativa)</b>				
<b>Código:</b>		<b>Carga Horária:</b>	30 horas	<b>Período letivo:</b>	5º Semestre
<b>1. Ementa:</b>					
Grupos e Equipes. Estágios de crescimento da equipe. Liderança e seus impactos para o trabalho em equipe. Gerenciamento da Formação de Equipes. Barreiras ao desenvolvimento da Equipe.					
<b>2. Bibliografia</b>					

**2.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MOURA, Ana Rita de Macedo. **Trabalho em equipe**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2004.

BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Psicologia Aplicada à Administração de Empresas**. Psicologia do Comportamento Organizacional. São Paulo: Atlas, 2011. 4 edição. (2014 – 12 ex.)

DUTRA, J. S. **Gestão de Pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas**. Atlas, São Paulo, 2002. (2010 - 20 ex.)

VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão de Pessoas**. São Paulo: Atlas, 2004.

**2.1 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

RODRIGUES, Claudia MC e SILVA, Walmir R. **Motivação nas Organizações**. São Paulo, SP: Atlas, 2007. (6 ex.)

CASTRO, Alfredo. **Liderança e Motivação**. Caminhos e Resultados. São Paulo: ABTD, 2008.

GAUDENCIO, Paulo. **Super dicas para se tornar um verdadeiro líder**. São Paulo: Saraiva, 2007. (2 ex.)

OLIVARES, Inês Cozzo. **Neuroaprendizagem e Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2009. (2012 – 2 ex.)

CASTILHO, Aurea. **Construindo Equipes para Alto desempenho**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

<b>Disciplina:</b>	<b>Antropologia das Populações Tradicionais</b>				
<b>Código:</b>		<b>Carga Horária:</b>	45 horas	<b>Período letivo:</b>	5º Semestre

**1. Ementa:**

Introdução ao desenvolvimento Humano na perspectiva bio-cultural; Especificidades dos estudos Antropológicos; a diversidade humana e relativismo cultural como campo teórico; o trabalho de campo como metodologia.

**2. Bibliografia****2.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LARAIA, Roque de Barros. 1986. **Cultura: Um Conceito Antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar Editores. (2011 - 24 ex.)

RAMOS, Alcida Rita. 1986. **Sociedades Indígenas**. São Paulo: Ática.

MELO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. (2013 – 10 ex.)

## 2.1 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KEESING, Felix. 1961. **Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura.

GEERTZ, Clifford. 1978. **O Impacto do Conceito de Cultura sobre o Conceito de Homem**. Rio de Janeiro: Zahar Editores.

CHINOI, Eli. 1986. "**Sociedade**". Verbete do Dicionário de Ciências Sociais. FGV: MEC.

INGOLD, Tim. **Antropologia: Para que serve?** Editora Vozes: Petrópolis, 2019.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido Brasil**. 4.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. ( 3 ex.)

<b>Disciplina:</b>	<b>Libras (optativa)</b>				
<b>Código:</b>		<b>Carga Horária:</b>	30 horas	<b>Período letivo:</b>	5º Semestre

### 1. Ementa:

Utilização instrumental da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e seu uso em contextos reais de comunicação com a pessoa surda. Conhecimento específico acerca dos aspectos sintáticos, morfológicos e fonológicos da Libras. Fundamentos legais do ensino de Libras.

### 2. Bibliografia

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Mini dicionário: ilustrado de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais**. 2ª ed. Porto Alegre: Centro de Formação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez/CAS, 2008.

QUADROS, Ronice; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FELIPE, Tanya Amara. **LIBRAS em Contexto - Curso Básico** - Livro do Estudante/Cursista. CDU. ed. Brasília: MEC - SEESP - Programa Nacional Interiorizando a Libras, 2004- 2007.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais**. Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.

CEFET/SC. Centro Federal de Educação Tecnologia de Santa Catarina / Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação de Surdos – NEPES. Santa Catarina. **Caderno Pedagógico I**. Curso de Libras. 2007. Disponível em: <[http://www.sj.cefetsc.edu.br/~nepes/nepes\\_materialdidatico.htm](http://www.sj.cefetsc.edu.br/~nepes/nepes_materialdidatico.htm)>. Acesso em: 08 Março 2011.

FERNANDES, Sueli. **Educação de Surdos**. 20 ed. Curitiba, 2007: Ibeplex.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Especial: **Aspectos lingüísticos da língua brasileira de sinais**. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

PERLIN. Gladis. STROBEL Karin. **Fundamentos da Educação de Surdos**. Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina / Centro de Comunicação e Expressão / UFSC Centro de Educação / UFSC Curso de Licenciatura em Letras-Libras. 2006.

<b>Disciplina:</b>	<b>Práticas Profissionais V</b>				
<b>Código:</b>		<b>Carga Horária:</b>	45 horas	<b>Período letivo:</b>	5º Semestre

#### **1. Ementa:**

Noções sobre elaboração de projeto; Noções sobre pesquisa participativa; Noções de elaboração de diagnóstico socioambiental; Noções sobre tabulações de dados e criação de gráficos e tabelas; Noções sobre apresentação seminários e apresentação em forma de banner.

#### **2. Bibliografia**

##### **2.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FREIRIA, R. C. **Direito, gestão e políticas públicas ambientais**. 1. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2011. 240p.

PEIRANO, Mariza. **A favor da etnografia**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.

KEELING, Ralph. **Gestão de projetos: uma abordagem global**. Ed. Especial Anhanguera. São Paulo: Saraiva, 2012.

## 2.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Josimar Ribeiro de. **Perícia ambiental, judicial e securitária: impacto, dano e passivo ambiental**. 1. Ed.2. reimp. Rio de Janeiro: Thex, 2008.

DIAS, Reinaldo. **Marketing Ambiental – ética, responsabilidade social e competitividade nos negócios**. São Paulo: Atlas, 2007.

PHILLIP JÚNIOR, A. **Curso de Gestão Ambiental**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2013. 1250 p.

BRANDAO, C. R. (Org.). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

LEONARDI, M. L. A.; **A Sociedade Global e a questão ambiental, desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável**. 4. ed. São Paulo: Cortez; Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 2003. pág. 195-20.

<b>Disciplina:</b>	<b>Gestão e Tratamento de Águas e Efluentes Líquidos</b>				
<b>Código:</b>		<b>Carga Horária:</b>	60 horas	<b>Período letivo:</b>	6º Semestre

### 1. Ementa:

Águas para Abastecimento Público. Técnicas para abastecimento de água: tradicional para abastecimento público, osmose reversa, filtração por membranas, dessanilização, UV, reúso de águas, ozonização, ultrafiltração, adsorção, filtro de carvão ativo, redução com bissulfato, destilação. Acidentes ambientais. Águas de Processos. Técnicas para tratamento de águas: alimentos e bebidas, têxtil e tinturaria, farmacêutica, caldeira e refrigeração. Águas Residuárias. Tratamento biológico: lodo ativado e suas variantes, reatores anaeróbios, lagoas de estabilização. Tratamento físicoquímico: floculação, coagulação, química, precipitação química, oxidação química, redução. Destino dos Resíduos das ETA, ETDI e ETE: estudo de casos.

### 2. Bibliografia

#### 2.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRAGA, B. et al. **Introdução a Engenharia Ambiental**. 2 ed. São Paulo: Pearson Pretince Hall, 2005. (2010 – 24 ex.)

DI BERNARDO, L. et al. **Ensaio de tratabilidade da água e dos resíduos gerados em estações**

**de tratamento de água.** São Carlos: RIMA, 2002.

VON SPERLING, M. **Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos.** 3ed. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

## 2.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FEEMA – DZ 215, **Carga Orgânica.**

FEEMA – NT 202, **Padrões de Lançamento de Efluentes.** Ver. 4.

## RESOLUÇÃO CONAMA Nº 357/2005.

HAMMWE, M. J.; Hammer, M. J. Jr.; "**Water and Wastewater Tecnology**"; Prentice Hall, New Jersey, 1996.

SPELLMAN, F.R. **Handbook of water and wastewater treatment plant operations.** Boca Raton: Lewis Pub., 2003, 661p

<b>Disciplina:</b>	<b>Psicologia Organizacional</b>				
<b>Código:</b>		<b>Carga Horária:</b>	45 horas	<b>Período letivo:</b>	6º Semestre

### 1. Ementa

Visão geral da psicologia do Trabalho e suas interfaces com a organização. Análise do comportamento humano no trabalho. Relacionamento Interpessoal e o trabalho em equipe. A Comunicação pessoal e organizacional. Ferramentas para Treinamento em Educação Ambiental.

### 2. Bibliografia

#### 2.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MAXIMIANO, Antonio. **Introdução a Administração.** São Paulo: Editora ATLAS, 2000. (2011 – ex.)

RODRIGUES, Claudia MC e SILVA, Walmir R. **Motivação nas Organizações.** São Paulo, SP: Atlas, 2007. ( 6 ex.)

MINICUCCI, Agostinho. **Relações humanas: psicologia das relações interpessoais.** 6ª Edição. Atlas. (13 ex.)



## 2.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: O novo papel dos Recursos Humanos nas Organizações**. Rio de Janeiro: Campu, 1999. (2014 – 2 ex.)

KRUMM, Diane J. **Psicologia do Trabalho: Uma introdução à psicologia industrial/organizacional**. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2005. (2013 – 10 ex.)

DESSLER, Gary. **Administração de Recursos Humanos**. São Paulo: Ed. Pearson, 2003. (2012 – 12 ex.)

HITT, Michael; MILLER, Chet; COLELLA, Adrienne. **Comportamento Organizacional uma abordagem estratégica**. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2007.

BENEVIDES PEREIRA, Ana Maria. **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem estar do trabalhador**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BERLO, David Kemmenth. **O processo da comunicação**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BOHLANDER, George; SNELL, Scott; SHERMAN, Arthur. **Administração de Recursos Humanos**. São Paulo: Ed. Thomson, 2003.

<b>Disciplina:</b>	<b>Economia Ambiental</b>				
<b>Código:</b>		<b>Carga Horária:</b>	45 horas	<b>Período letivo:</b>	6º Semestre

### 1. Ementa:

Conceitos de economia. Oferta e Demanda. Papel do Governo. Fundamentos da análise macroeconômica. Determinantes da oferta agregada e da demanda agregada. Política econômica, monetária e de juros. Evolução da economia brasileira. Teorias da economia ambiental e dos recursos naturais. Ecologia, seres humanos e a sustentabilidade. Sustentando a sociedade humana com a manutenção da biodiversidade. Problemas ambientais e os impactos na economia.

### 2. Bibliografia

## 2.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MAY, Peter H.; LUSTOSA, Maria Cecília; VINHA, Valéria da (Orgs.). **Economia do meio ambiente: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

MILLER JR, G. Tyler. **Ciência ambiental**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2006. (10 ex.)

THOMAS, Janet M.; CALLAN, Scott J. **Economia ambiental**. São Paulo: Cengage, 2009. (2014 – 10 ex.)

## 2.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LEITE, Paulo Roberto. **Logística reversa: meio ambiente e competitividade**. São Paulo: Prentice Hall, 2009. 256 p. ISBN: 9788576053651. (2 ex.)

MARQUES, Pedro V.; MARTINES FILHO, João; MELLO, Pedro. **Mercados futuros agropecuários: exemplos e aplicações para os mercados brasileiros**. Rio de Janeiro: Campus, ano. ISBN-10: 8535228632 .ISBN-13: 9788535228632.

NEVES, Marcos Fava (Org.). **Agronegócios e desenvolvimento sustentável: uma Agenda para a liderança mundial na produção de alimentos e bioenergia**. São Paulo: Atlas, 2007. 172 p. ISBN: 9788522447534. (2013 - 2 ex.)

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. São Paulo: Atlas, 2009. 464 p. (4 ex.)

TORRES, Augusto; NASCH, John; FAJNZYLBBER, Pablo. **Desenvolvimento com menos carbono: respostas da América Latina ao desafio da mudança climática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 160 p.

<b>Disciplina:</b>	<b>Estudo da dinâmica da paisagem</b>				
<b>Código:</b>		<b>Carga Horária:</b>	45 horas	<b>Período letivo:</b>	6º Semestre

### 1. Ementa:

Introdução à ecologia da paisagem: histórico, conceitos básicos, objetivos, escalas e tipos de abordagem. Estrutura da paisagem - manchas (fragmentos), corredores e matriz. Noções de efeito de borda, fragmentação, conectividade e permeabilidade. Métodos de análise da estrutura da paisagem: abordagens estruturais e estatísticas. Noção de escala. Cálculo e significado de índices de fragmentação, isolamento, conectividade, permeabilidade, complexidade de bordas e diversidade da paisagem. Influência da estrutura da paisagem sobre fluxos abióticos e bióticos. Noções de dinâmica de metapopulações. Dinâmica da paisagem: processos naturais e antrópicos de

transformação da paisagem. Métodos de análise da dinâmica da paisagem: matrizes de transição, principais tipos de modelos. Utilização de conceitos de ecologia da paisagem em conservação.

## 2. Bibliografia

### 2.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BESSE JM. **Ver a terra**: seis ensaios sobre a paisagem e a geografia. São Paulo: Perspectiva, 2006. (Ufgd, 910.01 B557v).

FARINA A. **Principles and methods in landscape ecology, towards a science of landscape**. 2nd ed., Springer, New York, 2006.

GERGEL SE, TURNER MG (eds). **Learning landscape ecology: a practical guide to concepts and techniques**. Springer, New York, 2003.

### 2.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AGUIAR LMS, CAMARGO AJA. **Cerrado**: ecologia e caracterização. Brasília: Embrapa, 2004.  
ARRUDA MB. (org.) **Ecosistemas Brasileiros**. IBAMA, 2001.

BEGON M, TOWNSEND CR, HARPER JL. **Ecologia de indivíduos a ecossistemas**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. (Ufgd (10 ex.))

BELLEN HM. **Indicadores de sustentabilidade - uma análise comparativa**. 2ª ed, Rio de Janeiro: Ed FGV, 2006.

BENNETT AF, SAUNDERS DA. **Habitat fragmentation and landscapes change**. In: Sodhi NS, Ehrlich PR. **Conservation biology for all**. Cap. 5, pp. 88-106, New York: Oxford University Press, 2010.

BENSUSAN N. **Conservação da biodiversidade em áreas protegidas**. Rio de Janeiro: Ed FGV, 2006.

BRAGA B et al. **Introdução à Engenharia Ambiental, O Desafio do Desenvolvimento Sustentável**. 2ª ed, São Paulo: Pearson, 2005. (Ufgd, 620.85 I65.2) (24 ex.)

<b>Disciplina:</b>	<b>Gestão e Tratamento de Resíduos Sólidos</b>				
--------------------	--	--	--	--	--

<b>Código:</b>		<b>Carga Horária:</b>	60 horas	<b>Período letivo:</b>	6º Semestre
----------------	--	-----------------------	----------	------------------------	-------------

### 1. Ementa:

Introdução Geral. Gerenciamento de resíduos sólidos urbanos. Limpeza urbana. Aspectos de valorização dos resíduos urbanos. Aterro sanitário. Incineração e pirólise. Compostagem. Resíduos sólidos hospitalares.

## 2. Bibliografia

### 2.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIDONE, F.R.; POVINELE J. **Conceitos básicos de resíduos sólidos**. São Carlos: EESC/USP, 1999.

BRAGA, B. et al. **Introdução a Engenharia Ambiental**. 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. ( 24 ex.)

REEVE, R. **Introduction to Environmental Analysis**. England: John Wiley & Sons, 2002.

### 2.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Norma ABNT NBR 10.004/2005 – **Classificação de Resíduos**.

Norma ABNT NBR 10.005/2005 – **Procedimento para obtenção de extrato lixiviado de resíduos**.

Norma ABNT NBR 10.006/2005 – **Procedimento para obtenção de extrato solubilizado de resíduos**.

D'ALMEIDA, Maria Luiza Otero; VILHENA André. **Lixo municipal: manual de gerenciamento integrado**. 2ª. Edição (revista e ampliada) - reimpressão. São Paulo: IPT/CEMPRE, 2002.

GOMES, Maria Stella Magalhães (Coord.). **Lixo e cidadania: guia de ações e programas para a gestão de resíduos sólidos**. Brasília : Ministério das Cidades, 2005

MORRISEY, A.J.; BROWNE, J. **Waste Management models and their application to sustainable waste management**. Waste Management, v. 24, 2004.

<b>Disciplina:</b>	<b>Biomonitoramento de ambientes aquáticos</b>				
<b>Código:</b>		<b>Carga Horária:</b>	30 horas	<b>Período letivo:</b>	6º Semestre
<b>1. Ementa:</b>					

Descrição do ciclo hidrológico e conceitos de bacia hidrográfica e os componentes que influenciam a hidrologia de ambientes aquáticos. Abordagem dos tipos de biomonitoramento atualmente aplicados e sua importância para os ecossistemas aquáticos.

## 2. Bibliografia

### 2.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

**American Public Health Association:** American Water Works Association: Water Environment Association. Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater, 18 ed., Washington, 1992.

Burden, F.R. (ed.), **Environmental Monitoring Handbook**. McGraw-Hill, New York, 2002.

Carvalho, J.L., Vazoller, R.F. **Digestão Anaeróbia**-Aspectos Fundamentais. Séries Tecnológicas. Universidade de Caxias do Sul, 1993.

### 2.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRIOLO, Artur [et al.] (organizadores). **Impactos Antrópicos: Biodiversidade Aquática & Terrestre**. Juiz de Fora, MG: Edição dos autores, 2018.

Chernicharo, C.A.L.; **Princípios do Tratamento Biológico de Águas Residuárias**. Sistemas Anaeróbios. Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental. UFMG, 1997.

KUHLMANN, Mônica Luisa [et al.]. **Protocolo para o biomonitoramento com as comunidades bentônicas de rios e reservatórios do estado de São Paulo [recurso eletrônico] / CETESB**. São Paulo: CETESB, 2012.

Metcalf & Eddy **Wastewater engineering: treatment, disposal and reuse**. 4ed McGraw Hill Book Company, Boston, 2002.

Nunes, J.A. **Tratamento físico-químico de efluentes industriais**. Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental, 1995, 161pp.

<b>Disciplina:</b>	<b>Programas de Prevenção de Riscos Ambientais</b>				
<b>Código:</b>		<b>Carga Horária:</b>	60 horas	<b>Período letivo:</b>	6º Semestre

### 1. Ementa:

Conceito de risco e perigo. Acidentes ambientais: naturais, tecnológicos, no transporte de cargas e armazenamento de substâncias perigosas. Objetivos e etapas da análise de riscos. Técnicas de

análise de riscos ambientais. Análise de riscos no manuseio, transporte e armazenagem de substâncias perigosas. Programas de gerenciamento de riscos: o processo de tomada de decisão com base na avaliação de risco. Planos de ação e emergência. Custos dos acidentes ambientais. Análise do valor ambiental.

## 2. Bibliografia

### 2.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, J.R.; et al. **Política e Planejamento Ambiental**. Ed. Thex, RJ, 2004.

PHILIPPI JR., Arlindo. **Curso de gestão ambiental**. Barueri, SP: Manole, 2004.

SANTOS, Luciano M. M. dos. **Avaliação ambiental de processos industriais**. São Paulo, SP: Signus, 2002.

### 2.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALEXANDRY, Frederico Groenewold. **O problema do ruído industrial e seu controle**. São Paulo: Fundacentro, 1982. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, São Paulo.

ATLAS. **Segurança e Medicina do Trabalho**. 52a. ed. São Paulo: Equipe Atlas (Ed.). Editora Atlas S.A., 2015.

BREVIGLIERO, Ezio; POSSEBON, José; SPINELLI, Robson. **Higiene ocupacional. Agentes físicos, químicos e biológicos**. São Paulo: Editora SENAC, 2006.

EVANGELINOS, Pedro. **Legislação de segurança e medicina do trabalho**. São Paulo: FIESP/CIESP, 2003.

VIEIRA, Jair Lot. **Manual de Ergonomia Manual de Aplicação Norma Regulamentadora 17**, 2007.

<b>Disciplina:</b>	<b>Práticas Profissionais VI</b>				
--------------------	----------------------------------	--	--	--	--

<b>Código:</b>		<b>Carga Horária:</b>	60 horas	<b>Período letivo:</b>	6º Semestre
----------------	--	-----------------------	----------	------------------------	-------------

### 1. Ementa:

Processo de gestão do meio ambiente. Percepções sobre o meio produtivo. Identificação e diagnóstico de problemas ambientais no meio organizacional. Etapas do processo para produto final: captação de insumos, processo produtivo e comercialização. Atividade prática: identificação de uma problemática de mercado local em sua cadeia produtiva; levantamento da origem, causa e

sugestões sobre a problemática; apresentação de um seminário sobre os dados investigados; elaboração de um Artigo Científico e submissão do mesmo para alguma revista, periódico e/ou pelo próprio Ifac.

## 2. Bibliografia

### 2.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PIMENTA, Handson Claudio Dias. **Gestão ambiental**. Curitiba: Livro Técnico, 2012. 216 p. ISBN: 9788563687395.

ALBUQUERQUE, José de Lima (Org.). **Gestão ambiental e responsabilidade social: conceitos, ferramentas e aplicações**. São Paulo: Atlas, 2009. x, 326 p. ISBN: 9788522457724.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2011. xvii, 450 p. ISBN: 9788522462452.

### 2.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MÁTAR NETO, J. A. **Metodologia Científica na Era da Informática**. São Paulo: Saraiva, 2002.

DUFFY, Mary. **Gestão de projetos: arremonte os recursos, estabeleça prazos, monitore o orçamento, gere relatórios: soluções práticas para os desafios do trabalho**. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2006.

ABNT NBR 6023. **Informação e documentação - Referências – Elaboração**. Rio de Janeiro. 2002.

MAY, Peter H.; LUSTOSA, Maria Cecília; VINHA, Valéria da (Orgs.). **Economia do meio ambiente: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

LEITE, Paulo Roberto. **Logística reversa: meio ambiente e competitividade**. São Paulo: Prentice Hall, 2009. 256 p. ISBN: 9788576053651.